



Ministério

Setembro - Outubro de 2002

Uma revista internacional para pastores e obreiros



ELES ME

CHAMAM DE

Pastor





A igreja e o dia do pastor

JAMES A. GRESS

Secretário ministerial da Associação Geral da IASD

Que idéia maravilhosa! Muitos Campos estabeleceram um dia especial no ano para enfatizar a importância do pastor para a congregação local. Eu gostaria de ver os adventistas experimentando mais amplamente a bênção de afirmar e expressar apreciação tangível ao seu pastor.

Coordenadas pelas Uniões ou Divisões, as igrejas poderiam escolher um dia ou até um mês inteiro para expressar gratidão pelo trabalho de Deus realizado através dos pastores. É também um tempo apropriado para lembrar o inclusive ministério da família pastoral.

Na igreja que freqüente, escolhemos o dia do aniversário do nosso pastor para homenagear seu ministério entre nós. Separamos um momento especial do culto para orar por ele, agradecer-lhe verbalmente e dar-lhe um presente. Houve um ano em que fizemos arranjos para que o pastor tivesse três dias de repouso das pressões do trabalho, às expensas da congregação. Em outros anos, lhe oferecemos livros, vídeos, ou outro instrumento profissional que o ajudará em seu trabalho e aumentará sua alegria em nos servir.

O processo de expressar gratidão pela liderança pastoral é mais importante que o presente em si. Para pastores com filhos pequenos, a congregação poderia assumir o cuidado deles uma noite na semana, para que o pastor e esposa tivessem maior tempo livre, a sós.

Talvez nenhum trabalho requeira mais sacrifício pessoal como o ministério pastoral. Não apenas da parte do pastor, mas de toda a sua família. Como filho de pastor, posso entender os pontos fortes e fracos da família pastoral. Ela recebe oportunidades e privilégios especiais, mas também grandes desafios.

Um dos benefícios é o senso de missão que ela pode experimentar ao trabalhar unida para apressar a volta de Cristo. O ministério não é uma carreira; é um chamado para todo crente, o que inclui a família do pastor. Ao ver o ministério como o trabalho da família, e não apenas como a profissão dos pais, cada membro da família pastoral pode experimentar a alegria pelo batismo de novos conversos, zeloso labor pelas almas e satisfação pessoal pelo crescimento e maturidade dos irmãos de fé.

Meu amor por estudos bíblicos e visitação pastoral nasceu do fato de meu pai me levar consigo, sendo eu ainda uma criança, acompanhando-o em seu trabalho. A mim eram designadas tarefas simples tais como operar o projetor de slides, orar pelas pessoas que estudavam a Bíblia, ou participar na leitura de versos bíblicos. Eu firmemente acreditava que estava dando meu estudo bíblico e essa participação desenvolveu um grande amor pelo evangelismo pessoal.

Outro benefício é uma ampliada visão mundial da Igreja. Quando o Informativo Mundial das Missões focaliza semanalmente os avanços do evangelho em lugares distantes ou as aventuras missionárias em circunstâncias desafiadoras, aqueles bravos missionários tornam-se alvos das nossas orações. As necessidades missionárias tornam-se projetos com os quais voluntariamente desejamos contribuir.

Administradores sábios são os que aprenderam o valor de incluir esposas e filhos de pastores nas reuniões de crescimento. Palestras apropriadas a cada grupo e a oportunidade de interação certamente ajudam a alimentar o sentimento de missão e satisfação entre as famílias pastorais.

Outro benefício é o da unidade de propósito, não raro decorrente da distância de outros familiares. O isolamento do restante da família pode servir para unir pastor, esposa e filhos no reconhecimento de que estão na linha de frente do trabalho e devem apoiar-se mutuamente. Pais que organizam estratégias para unir a família verão o saudável crescimento dessa intimidade. Quando as famílias pastorais não residem perto dos seus parentes, os membros da igreja podem substituí-los e os resultados disso serão vistos na eternidade.

As expectativas sobre os filhos de pastores devem ser limitadas à apreciação deles como indivíduos normais, crianças ativas. Expressões tais como "você deve ser o exemplo" não apenas devem ser evitadas, mas realmente sufocam o espírito. Os passos no desenvolvimento da criança, os desafios da adolescência e o processo de amadurecimento físico, social, intelectual e espiritual dos filhos do pastor também devem ser do interesse da Igreja.

Acima de tudo, as congregações podem fortalecer a família do pastor pelo reconhecimento de sua liderança, enfatizando o valor do seu ministério e encorajando seus componentes a seguir o modelo de ministério desenvolvido por Cristo Jesus.

**"O ministério
é um chamado
divino que
inclui a família."**

Ministério

Uma Publicação da Igreja Adventista
do Sétimo Dia

Ano 73 – Número 05 – Set./Out. 2002
Periódico Bimestral

Editor: Zinaldo A. Santos
Revisoras: Ildete Silva e Rosemara Santos
Chefe de Arte: Marcelo de Souza
Programador Visual: Alexandre G. Streicher

Colaboradores Especiais:
James Cress; Alejandro Bullón;
Jonas Arrais; Willmore Eva; Júlia Norcott

Colaboradores:
Arlindo Guedes; Barito Lazo;
Fidel Guevara; Jair Garcia Góis;
José Carlos Sánchez; José S. Ferreira;
Mário Valente; Moisés Rivero;
Montano Barros Neto; Roberto Pinto

Capa: DSA

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
<http://www.cpb.com.br>
Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br
Redação: redacao@cpb.com.br
Ministério na Internet:
www.dsa.org.br/revistaministerio
www.dsa.org.br/revistaelministerio

Tiragem: 4.500 exemplares
5960/9816

Todo artigo, ou correspondência, para a revista **Ministério** deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,
Brasília, DF



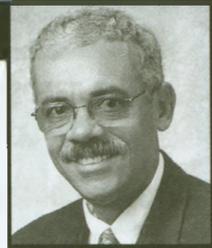
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
CERTIFICADA PELA ISO 9002
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia SP 127 – km 106 – Caixa Postal 34,
18270-970 Tatuí, SP



EDITORA AFIILIADA

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, incluídos textos, imagens e desenhos, por qualquer meio, quer por sistemas gráficos, reprográficos, fotográficos, etc., assim como a memorização e/ou recuperação parcial, ou inclusão deste trabalho em qualquer sistema ou arquivo de processamento de dados, sem prévia autorização escrita do autor e da editora, sujeitando o infrator às penas da lei disciplinadora da espécie.

EDITORIAL



O que eles dirão

De Antônio Pereira da Silva guardo a lembrança da sua paixão pela volta de Cristo, tema dominante dos seus sermões, bem como do zelo pelos princípios da vida cristã. A paciência e a mansidão de José Naves Júnior ainda estão bem vividas em minha mente. Aliás, eu não saberia definir ao certo o momento em que me senti chamado para o ministério, uma vez que fui muito precocemente impressionado nesse sentido. Mas, se um dia for obrigado a definir exatamente esse momento, talvez admita que foi durante um sermão do Pastor Naves.

Gileno Oliveira era visitador incansável. Um dia chegou à nossa casa quase em meio a um temporal que mal acabara de cair sobre a cidade. Ele estava a pé, protegido apenas pelo guarda-chuva e a capa que encobria seu impecável terno marrom. São também inesquecíveis a simplicidade, o espírito desbravador e o entusiasmo da pregação de Plácido Pita.

Esses foram os pastores de minha infância e adolescência. Todos eles tinham as qualidades que esperamos encontrar num pastor. A menção de apenas alguns aspectos do seu trabalho ou maneira de ser não significa que eles fossem deficientes nas demais facetas do ministério. Tive outros pastores, nos dias de seminário, igualmente dedicados e fiéis, cujo exemplo marcou a minha vida e contribuiu para a consolidação vocacional: José Monteiro de Oliveira, com sua mente privilegiada e consistente vida espiritual; Paulo Marquart, símbolo de simplicidade e humildade; Elias Gómez, com seu apurado senso de missão e paixão evangelística; Horne Silva, organizado, amigo, excelente pregador, cuidadoso na liturgia e com uma visão essencialmente pastoral.

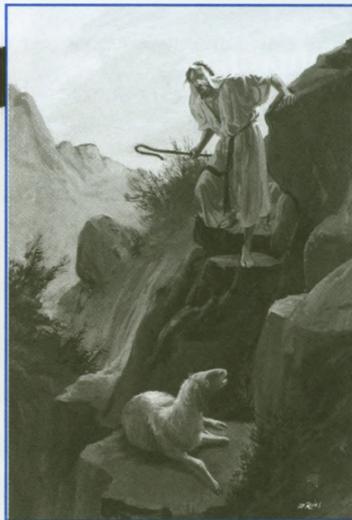
Com a permissão dos leitores, quero tributar um homenagem agradecida e sincera a esses homens. A três deles esse reconhecimento é feito em memória. E pensando na excelência do ministério que eles e outros pastores desenvolveram, justamente quando mais um Dia do Pastor (último sábado de outubro) é somado ao curso da nossa existência, uma reflexão se faz necessária. É importante que cada um de nós se pergunte: Que lembrança terão de mim, amanhã, as crianças, os juvenis, jovens e adultos que hoje me chamam de pastor?

Zinaldo A. Santos

- 11 • A ESPOSA QUE É FELIZ** • Orientações para que a esposa do pastor se sinta realizada em seu papel.
- 13 • O CONTEÚDO E A EMBALAGEM** • No trabalho pastoral aparência não é tudo. O que conta é a sinceridade interior.
- 17 • COMO VOCÊ CHEGOU AO PASTORADO** • O pastor deve estar consciente da origem do seu chamado.
- 19 • ELES ME CHAMAM DE PASTOR** • O que as pessoas esperam de um ministro do evangelho.
- 21 • POR QUE SOU O QUE SOU** • As diversas tarefas que caracterizam a vocação pastoral.
- 24 • ABRA O CORAÇÃO A DEUS** • Quando as pressões se avolumam, não tenha medo de ser autêntico.
- 26 • O PASTOR BEM-AVENTURADO** • Três razões para a felicidade do pastor.
- 28 • COMO FUI CHAMADO** • Um pastor conta como Deus o chamou para o ministério.

SEÇÕES

- 2** SALA PASTORAL
- 3** EDITORIAL
- 4** CARTAS
- 5** ENTREVISTA
- 8** AFAM
- 9** PONTO DE VISTA
- 16** IDÉIAS
- 30** NOTÍCIAS
- 34** RECURSOS
- 35** DE CORAÇÃO A CORAÇÃO



*“Não fostes vós que Me escolbestes a Mim;
pelo contrário, Eu vos escolhi a vós outros”*

Jesus Cristo

Criacionismo

Quero expressar meu reconhecimento à revista Ministério pela permanente contribuição dada ao crescimento pastoral, não esquecendo a área do criacionismo.

Nós que buscamos anualmente promover e realizar seminários sobre o tema das origens precisamos de reciclagem periódica. Esta revista tem sido uma ótima opção, como fonte de artigos de excelente qualidade. Destaco o intitulado “Em defesa do criacionismo”, na edição bimestral março/abril deste ano, que inclusive fala de testemunhos pessoais de renomados cientistas favoráveis à narrativa da criação segundo o Gênesis.

Pastor Roberto Cristiano C. Monteiro,
Florianópolis, PI

De Angola

Para todos vocês que fazem a revista Ministério, as minhas cordiais saudações e votos de ricas bênçãos no desempenho do seu trabalho.

Quero pedir-lhes o especial favor de ajudar-me em minha responsabilidade como pastor distrital de Lubango Sul. Dirijo 25 igrejas e 33 grupos, e necessito capacitar-me através desta revista. Por isso, solicito que incluam o meu nome entre os que a recebem.

Agradeço a atenção, espero as revistas, e que o Senhor continue abençoando este trabalho que muito tem ajudado os pastores na santa missão de conduzir pessoas a Cristo Jesus.

Elindo Romeu Caluage, Lubango,
Angola

O pastor solitário

Tenho recebido esta revista desde que fui ordenado ao ministério, doze anos atrás. Cada edição contém alguma coisa relevante para minha vida pessoal e profissional, como pastor e professor.

Apreciei de modo especial a matéria intitulada “O pastor solitário” (março/abril 2002), de Larry Yeagley. Algumas das matérias que leio nesta revista parecem falar diretamente a mim.

L. F. Hofmann, Edmonton, Alberta,
Canadá

Muito Obrigado, PASTOR

Neste bimestre, especificamente no último sábado de outubro, comemora-se na Igreja Adventista o Dia do Pastor. Não é um dia para glorificar o homem, mas para prestar espe-

cial reconhecimento ao trabalho realizado. O espaço reservado à entrevista é ocupado nesta edição por depoimentos dos presidentes das Uniões e da Divisão Sul-Americana, através

dos quais eles expressam sua gratidão aos pastores pelo trabalho dedicado e fiel, executado para a glória de Deus, bem-estar do rebanho e crescimento da Causa.



Nesta ocasião em que a Igreja recorda, de uma forma especial, a figura do pastor, desejo expressar nossa gratidão e reconhecimento por seu ministério, paciência, amor pelas almas, serviço abnegado, trabalho fiel e por seus objetivos claros. Rogo a Deus por um renovado ministério em favor do breve regresso de Jesus. Muito obrigado, pastor.

“Aparecerão obstáculos ao progresso da obra de Deus; mas não temais. A onipotência do Rei dos reis, nosso Deus que mantém o concerto alia a benignidade e o cui-

dado de um terno pastor. Coisa alguma Lhe pode impedir a marcha. Absoluto é Seu poder, e isso é o penhor do seguro cumprimento das promessas feitas por Ele a Seu povo. Ele pode remover todos os obstáculos ao avanço de Sua obra. Tem meios de afastar toda dificuldade, para que os que O servem e respeitam os meios por Ele empregados sejam postos em liberdade. Sua bondade e Seu amor são infinitos; inalterável é o Seu concerto.”

“Lembrando dos sábios conselhos de um pastor idoso para seu filho, ‘viva cada dia mais próximo de Deus, viva cada dia mais perto das pessoas, viva de tal maneira que Deus esteja próximo das pessoas e as pessoas próximas de Deus’.

“Que o nosso ministério possa ser tão próximo de Jesus e das pessoas, que muito em breve possamos estar mais próximo dEle por toda a eternidade. ‘Ora, logo que o Supremo Pastor Se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória’ (1 Ped. 5:4).

“Um abraço fraterno, unidos em nosso Pastor e Sua missão.” – *Bruno Raso, presidente da União Austral, Buenos Aires, Argentina.*



Quero dizer-lhe, caro colega, nesta ocasião especial, que o seu trabalho é mais valioso do que as pedras preciosas. Em breve o Príncipe dos pastores dará o devido reconhecimento que nós seres humanos nem sempre sabemos apreciar.

“Ao celebrar o Dia do Pastor, é com prazer que reconhecemos o trabalho abnegado que é realizado nas trincheiras do dever. É aí onde se defendem as batalhas, onde se fazem os homens. É aí onde nascem os líderes. Muitas vezes nos enfraquecemos e nos desanimamos; porém, o nosso capitão nos fala: ‘Avante, porque a vitória está a vista. Avante, porque o fim está próximo. Em breve, receberéis a coroa incorruptível.’” – *Manuel Egas, presidente da União Equatoriana.*

Pode ser que este momento o encontre trabalhando num distrito bem distante; pequeno ou, quem sabe, numa grande metrópole. Pode ser também que o encontre liderando algum departamento ou desenvolvendo um trabalho de capelania.

“Qualquer que seja a sua linha de ação, as pessoas o chamam de pastor.

E, por essa razão, quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus por dar-lhe este privilégio. A você, por ser um instrumento em Suas mãos. À sua esposa, por suas orações e compreensão. A seus fi-



lhos, pela capacidade de se adaptarem a todas as circunstâncias.

“Permita-me compartilhar com você as palavras de inspiração das Escrituras, a fim de animá-lo e recordar um dos privilégios que Deus nos concedeu: ‘Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.’ (Isa. 42:6 e 7).” – *Guido Quinteros Rocha, presidente da União Chilena.*



Dia do Pastor! Um dia para refletir sobre a grandeza da obra que você realiza.

“Um dia para meditar no resultado do seu trabalho e ficar satisfeito.

“Um dia para lembrar que muitas ovelhas oram por você todos os dias.

“Um dia para alegrar-se na promessa de que ‘os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente’ (Dan. 12:3).

“Um dia para compartilhar tudo isso com a outra metade do pastor – sua companheira de vida e ministério – a esposa.

“Nossa sincera homenagem a todos os casais pastorais da Divisão Sul-Americana.” – *Helder Roger C. Silva, presidente da União Nordeste-Brasileira.*



Pastor, não é o que vemos em você, ou como o chamam, o que vale; mas o que você sente no profundo do seu coração sobre a bendita vocação de ser um ministro de Deus e de Sua Palavra.

“Nesta oportunidade maravilhosa em que se comemora o Dia do Pastor, quero expressar uma palavra de gratidão e felicitação a todos os pastores da Divisão Sul-Americana.

“Que Deus os abençoe e os mantenha sempre em Suas mãos, para que nunca se esqueçam deste bendito ministério.” – *Melchor Ferreyra, presidente da União Peruana.*

Jesus foi chamado “o Bom Pastor” (João 10:10). Ele mereceu plenamente esse título. Porém, eles também o chamam de pastor; inclusive até “bom pastor”, porque você escolheu seguir Suas pegadas.



“Nesta oportunidade, também como uma de suas ovelhas, desejo manifestar minha gratidão pelo seu trabalho.

“Por sua disposição e sacrifício pelos demais;

“por não ferir os corações dos filhos de Deus, mesmo aqueles que às vezes o criticam;

“por usar todas as suas faculdades intelectuais, força física e moral em Seu serviço;

“por seus sermões que animam quando alguém se sente triste e abatido;

“por suas repreensões, quando necessitamos;

“por suas orações sinceras, ardentes e fervorosas;

“pela capacidade especial de expor a Palavra de Deus com clareza;

“pela confiança que emana de sua pessoa e que reflete o nosso poderoso Deus;

“por seus sábios conselhos que chegam em momentos tão oportunos;

“por sua fé no Criador e em Suas criaturas;

“muito obrigado, pastor. Deus certamente o abençoará ricamente.” – *Eric Monnier, presidente da União Boliviana.*



Nesta ocasião tão significativa, congratulo-me com o ministério pastoral em qualquer setor da Obra. Não há maior privilégio para um ser humano, não existe mais excelente serviço, que o de ser um pastor.

“Ao sermos chamados de pastores, a palavra expressa as qualidades mais excelentes que podem existir: compreensão, paciência, misericórdia, integridade, pureza, justiça, perdão, amor e salvação.

“Querido pastor, muito obrigado; pois dia a dia refletimos os atributos divinos para salvar vidas. Por seu ministério dedicado e consagrado, muitos terão a oportunidade de alcançar não uma existência temporária, mas uma vida eterna. E será na eternidade, junto ao nosso grande Pastor Jesus, que receberemos o reconhecimento perfeito. humildes palavras humanas não podem expressar a grandeza do seu ministério.” – *Ignácio Kalbermater, presidente da União Sul-Brasileira.*



O pastor distrital é a peça chave da Obra de Deus na Terra. É o líder espiritual da igreja local. Isso não é apenas uma frase. É uma realidade, embora nem sempre isso seja praticado. É através do pastor que todos os planos da Obra chegam a todas as nossas igrejas e aos seus membros.

“Por isso e muito mais, grande é a responsabilidade do pastor, e



sua importante tarefa só pode ser levada a efeito se ele tiver uma vida de intensa comunhão com Deus.

“Em face do Dia do Pastor, o quarto sábado de outubro, enviamos nossas saudações a todos os pastores que, chamados por Deus, dedicam-se com idealismo e consagração ao Seu nobre trabalho.” – *Tercio Sarli, presidente da União Central-Brasileira.*



“Ser pastor é atender ao chamado divino para dedicação integral e exclusiva ao cumprimento da missão, que é a pregação do evangelho eterno.

“Agradeço a Deus pelo ministério pastoral da União Norte-Brasileira, onde os pastores conscientes da iminente volta do Senhor Jesus se dedicam, a tempo e fora de tempo, a despertar e preparar um povo especial para o encontro com Cristo.

“Enfrentando calor, chuva, poeira, lama, selva, rios e igarapés, nossos pastores têm dobrado o número de membros nos últimos cinco anos no território amazônico, envolvendo cada dia um percentual maior de membros na terminação da Obra.

“Sou grato a Deus e ao exército pastoral da União Norte, pelas vitórias alcançadas no poder do Espírito.” – *Izéas Santos Cardoso, presidente da União Norte-Brasileira.*



“Nobre companheiro, você é pastor não porque eles, os membros, o chamam de pastor. Não porque possui uma credencial de pastor, ou recebeu um chamado da comissão diretiva de um Campo. Você é pastor não porque concluiu uma série de estudos teológicos nem porque seus pais fizeram um voto dedicando-o a Deus. Você é pastor porque Deus o escolheu, preparou e credenciou para ocupar essa mais nobre função.

“Estando na Terra, o Senhor Jesus estabeleceu Sua Igreja. Sabia que Seus filhos teriam necessidade de um amigo que lhes mostrasse o caminho do sucesso como indivíduos, famílias, membros da Igreja e cidadãos do Céu. Para isso, escolheu você.

“A União Este-Brasileira agradece a Deus por Ele lhe haver transformado num pastor, exemplo de espiritualidade e de dedicação à missão. Reconheço que deveríamos demonstrar nossa apreciação e respeito pelo seu ministério em todos os dias, semanas e meses do ano.

“A Deus e a você, nosso agradecimento pelo pastor que você é.” – *Wandyr Mendes de Oliveira, presidente da União Este-Brasileira.*



“Você, estimado pastor, que tem se desdobrado para cumprir a missão evangélica no continente sul-americano, imitando a vida de abnegação e sacrifício de Jesus; a você, que tem trabalhado para manter no aprisco não apenas as 99 ovelhas, mas vai à procura da que está desgarrada e ferida, nosso profundo reconhecimento e gratidão.

“Estamos vivendo em tempo emprestado e urge que nos posicionemos como fiéis mordomos do rebanho do Senhor. No Dia do Pastor, é mister que façamos uma retrospectiva da nossa vida e nos consagrarmos inteiramente a Deus, a fim de prepararmos uma ‘igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga... porém santa e sem defeito’ (Efés. 5:27), para se encontrar com Jesus em breve.

“Tremendos são os desafios que estão diante de nós, mas ‘nada temos a recear quanto ao futuro.’ Devemos ‘nos regozijar em ser cooperadores de Cristo ... Se fazemos de Deus a nossa força, teremos clara

compreensão do dever, ... nossa vida será influenciada por um nobre designio, que nos colocará acima de motivos sórdidos’ (*Obreiros Evangélicos*, pág. 114).

“Prezado companheiro de jornada, desejamos a você e sua família um feliz Dia do Pastor! Que o Santo Espírito o habilite a continuar seu ministério pastoral e, por ocasião do aparecimento do Supremo Pastor, possa apresentar-se diante do Senhor aprovado, ‘como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade’. (II Tim. 2:15).” – *Ruy Nagel, presidente da Divisão Sul-Americana.* **M**

Trabalho e COMUNHÃO



Divulgação

MEIBEL MELLO GUEDES

Coordenadora da Área Feminina
da Associação Ministerial, Afam,
na União Sul-Americana

Ser esposa de pastor é um grande privilégio, mas também uma grande responsabilidade. Sobre nossos ombros recai a sagrada missão de ser companheira de um líder espiritual, um homem que trata dos negócios de Deus, que leva a mensagem de fé e esperança a um mundo em desespero, anunciando a volta de Jesus. Fomos escolhidas para participar não apenas dos grandes momentos de sua vida, mas para darmos as mãos, unirmos as vozes, usarmos nossos talentos e juntos partilhar a mesma responsabilidade de um trabalho realizado com amor, dedicação e muita prece.

Para nos desincumbirmos exitosamente dessa missão, é indispensável que coloquemos Jesus como prioridade máxima em nossa vida. Precisamos viver tão próximas dEle que a nossa mente esteja sempre voltada para Ele. O apóstolo Paulo nos aconselha a orar “em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança” (Efés. 6:18). Esse é o segredo para que permaneçamos de pé nas horas difíceis, quando o inimigo nos tenta, quando temos que discipli-

“Necessitamos de uma vida mais consagrada, uma entrega total a Cristo, para o engrandecimento de Sua Causa na Terra”

nar filhos ou nas horas em que temos de tomar decisões. Você e eu temos alguém muito forte e poderoso ao nosso lado para segurar firme a nossa mão. Ele nos conduzirá da melhor forma; basta que tenhamos nEle o confidente que jamais decepciona.

Direção divina

Foi o próprio Jesus quem ensinou: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mat. 6:33). Quando leio esse verso, logo penso que, se buscar primeiro a Jesus, tudo o que eu fizer como esposa e como mulher cristã será consequência da Sua atuação em minha vida. Ele sempre me mostrará o caminho; tudo será dirigido por Ele. Sou apenas instrumento em Suas mãos. Posso confiar e descansar em Suas providências para a minha vida.

Nosso papel é fazermos o melhor daquilo que for colocado em nossas mãos, conforme as nossas forças. Deus nos deu talentos, habilidades, discernimento, senso de missão e de responsa-

bilidade. Usemos esses dons de forma sábia com o objetivo de honrá-Lo e fazer prosperar a Sua causa.

Lembre-se: você é especial e tem uma missão especial. Li, certa vez, a história de um menino a quem alguém perguntou sobre a ocupação de sua mãe. Ele não hesitou e respondeu: “Minha mãe é a esposa do pastor.” Para aquele filho, o título mais importante da sua mãe não era a vida profissional que ela exercia, mas o fato dela ser esposa de pastor. Nisso residia a nobreza de sua vocação, e ele estava feliz com isso.

Entrega total

Para que você e eu possamos alcançar nossos objetivos, é necessário algo mais que um mero conhecimento adquirido em livros, fórmulas e regras. Necessitamos de uma vida mais consagrada, de entrega do eu, uma entrega total a Cristo, comunhão pessoal com Ele, dedicação integral de tempo e talentos, para o engrandecimento da Causa de Deus na Terra.

Minha oração é no sentido de que o Senhor derrame muitas bênçãos sobre você e eu; que, por Sua graça e pelo poder do Espírito Santo, possamos levar vida a muitas pessoas cujos anseios não estão afinados com os do autor da vida. Que, ao findar a história deste mundo e formos usufruir as delícias celestiais, encontremos lá os frutos do nosso trabalho. E então, juntos, compartilhemos a plena felicidade de estar para sempre na companhia do nosso querido Salvador Jesus Cristo.



O pastor e a SAÚDE



FRANCISCO LEMOS

Editor associado da revista Vida e Saúde

A atitude do pastor pode influenciar positivamente os que desejam crescer em Cristo, ou pode manter na masmorra da indiferença os que desprezam a mensagem de Deus para este tempo

Por que a mensagem da reforma de saúde enfrenta alguma resistência entre nós? Eu gostaria de ter uma resposta ampla e correta sobre essa questão, mas não a possuo. De uma coisa estou certo: o dedo do inimigo pode estar atrás disso. Nos primórdios de nossa Igreja foram poucos os que compreenderam e aceitaram a relação entre a mensagem de saúde, o desenvolvimento espiritual e a pregação do evangelho. “O Dr. John Harvey Kellog foi um dos poucos líderes que levou a sério o conselho da Sra. White sobre saúde.” – *Mensageira do Senhor*, pág. 296.

Em 3 de março de 1897, numa assembléia da Associação Geral, Kellog, cuja genialidade não pode ser negada, disse: “A coisa mais surpreendente de tudo é que nós, como um povo, viramos as costas para isso, não aceitamos nem cremos nisso como deveríamos. Quero repetir que não há um único princípio em relação ao desenvolvimento saudável de nosso corpo e mente defendido por estes escritos da irmã White que eu não esteja preparado para demonstrar conclusivamente do ponto de vista da evidência científica.” – *Idem*, pág. 297.

Se já era assim naqueles dias, o que se pode afirmar hoje, depois de 105 anos de progresso científico?

Quando Xuxa faz exercício e pratica dieta saudável, todo mundo acha inteligente, bonito e aplaude. Mas quando um pastor ou irmão tenta viver a mensagem de saúde entregue por Deus, por motivos bem mais nobres do que aqueles que orientam o mundo, são rotulados como fanáticos, extremistas e mente estreita. Se há alguma coisa errada, então devemos tentar acertar, mas agir com indiferença nos coloca em perigo.

Teoria e prática

A questão é de coerência. O mundo pensa que somos o povo da saúde, pois fomos bem-sucedidos em projetar essa imagem. Grandes enciclopédias nos identificam como pessoas que cuidam do corpo, que se alimentam bem e fazem exercícios físicos (ver *Enciclopédia Barsa*, vol. 1, pág. 100; *Enciclopédia Britânica*, vol. 1, pág. 113; *Enciclopédia Mirador*, vol. 2, pág. 131). Mas a verda-

de, entre nós, é que em geral damos pouca importância a esse assunto.

Não devemos continuar vendendo a mensagem de saúde como mercadores de um produto que não serve para nós mesmos. É maravilhoso o empenho de recrutar colportores para sair de porta em porta apresentando literatura que ensina sobre vida saudável. Mas isso é vazio, se não praticarmos o que pretendemos ensinar. Já ouvi contar histórias de fabricantes de cigarros que não fumam, e de vendedores de drogas que não as usam. Eles fazem isso porque sabem que vendem coisa ruim. Por outro lado, nós fazemos propaganda de coisa boa e damos as costas para ela. Se, no entanto, dermos o exemplo, nos tomaremos uma bênção para a Igreja e para o mundo.

O fato de se fazer uma conexão exagerada entre comida e salvação também é maléfico para a igreja. “O reino de Deus não é comida nem bebida.” Não existe nenhuma declaração ou doutrina bíblica de salvação através da soja. Jesus não se deteve em tais questões, como ser ou não vegetariano. Ele viveu de acordo com os princípios da verdade, e comeu carne com os discípulos após a ressurreição. Além do mais, a mensagem de saúde é muito mais do que comer isso ou não comer aquilo. Envolve a vida toda: exercício físico, repouso, pureza mental, confiança no poder de Deus, domínio próprio, vestuário e até o alimento e a água.

Adoração racional

A mensagem de saúde é uma prova do amor de Deus por nós, e não uma condição para ser salvo. Não seremos justificados por não comer carne ou chocolate, por não tomar sorvete ou não beber coca-cola. A salvação é pelo sangue de Jesus. O alimento não santifica ninguém. Entretanto, cuidar do corpo por entender que se trata do templo do Espírito Santo (I Cor. 6:19), sinaliza uma compreensão maior do plano de Deus para o Seu povo: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (I Cor. 10:31).

A época em que estamos vivendo é de degradação do corpo e da mente. “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e



agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rom. 12:1). Paulo escreveu para uma sociedade bombardeada pela filosofia grega do corpo impuro. O corpo, diziam os gregos, não presta e é apenas o cárcere da alma. Ele deve ser, portanto, desprezado. O cristianismo introduziu uma nova filosofia. O corpo é o templo do Espírito Santo, um instrumento que pode ser usado por Deus.

A verdadeira adoração, o culto racional, inclui a entrega total do adorador ao objeto de sua adoração. Não basta um culto ricamente elaborado e uma liturgia esteticamente perfeita. É preciso que a adoração seja em espírito e em verdade. Aqueles que se reúnem para adorar a Deus devem fazê-lo como resultado da adoração cotidiana, revelada numa entrega total do ser. Desprezar a mensagem de saúde é desprezar a vontade de Deus para o nosso bem-estar total, é desprezar uma das mais inteligentes e poderosas formas de testemunhar que Deus nos faculta. Além disso, há também o custo que pagamos por nossa desobediência: obesidade, colesterol alto, arteriosclerose, estresse, sem falar na conta da farmácia. Em algumas empresas americanas, comer doces fora de hora é motivo para demissão por justa causa, tamanha é a responsabilidade que as pessoas devem ter com o próprio corpo e com a empresa.

Só testificaremos com poder, se houver coerência entre o ato de testemunhar e a nossa atuação no mundo. Citando David J. Bosch, em uma aula de mestrado, em 1990, no Seminário Adventista Latino-americano de Teologia, o Dr. Juan Carlos Vieira disse: “Somente uma genuína solidariedade dá credibilidade ao nosso *martyria* (testemunho). As pessoas nunca acreditarão no que ouvem – por mais atrativo que possa parecer – se há contradição

entre o que vêem e experimentam. Todos os nossos esforços de renovação na área de evangelismo, a liturgia, etc., serão fúteis a menos que algo seja feito para dar credibilidade à qualidade de nossas vidas.”

Evitando extremos

Numa pesquisa realizada no interior de São Paulo com 258 adventistas, quase 100% dos entrevistados (253 pessoas) concordaram que a mensagem

de saúde é uma recomendação divina, compatível com o cristianismo. Dentre os entrevistados, 40% sentem-se culpados quando comem carne ou bebem coca-cola, e 61% afirmaram que os adventistas que costumeiramente comem carne não podem alcançar uma visão espiritual plena, sendo mais suscetíveis às paixões carnis. Por outro lado, 57% acham que viver à margem da reforma de saúde não influencia em nada o relacionamento com Deus. Uma minoria, 4%, disse que comer carne impede a entrada no Céu, e 2,5% acham que o pastor que come carne deveria ser dispensado do ministério. O índice dos que adotam o regime ovolactovegetariano é de 35%; 10% são vegetarianos.

A pesquisa mostra claramente que a Igreja sabe que a mensagem de saúde é de Deus, mas está confusa quanto à sua prática. Há extremos dos dois lados. Há um grupo que vive no cárcere do *não pode nada*, e outro para quem todas as portas do *pode qualquer coisa* estão sempre abertas. Ora, se nós às vezes elegemos as churrascarias como o lugar mais apropriado para encontros, o que se pode esperar dos liderados?

É hora de ouvirmos o que Deus tem a dizer sobre a mensagem de saúde. Há muito deveríamos ter entendido que mordomia não é apenas cuidar das finanças da Igreja e preocupar-se com a fidelidade dos irmãos nos dízimos e ofertas, mas também, entre outras coisas, cuidar da saúde do corpo. Sejamos humildes para atender ao chamado do Senhor a uma reforma em nossa própria vida. Esse é um assunto pessoal. Deus não está interessado numa discussão dietética. Seu maior interesse é em cada um de nós como pessoa. 

Por que Deus nos deu a mensagem de saúde

- Porque nos ama e deseja que vivamos mais tempo e com mais qualidade de vida.
- Para sermos pessoas mais felizes e livres de doenças.
- Para servi-Lo melhor.
- Para atrair outras pessoas ao evangelho da graça e da salvação.
- Para repartir os seus benefícios com outras pessoas.
- Para termos mente mais capacitada a compreender a verdade.
- Para nos ajudar a perceber os enganos de Satanás e vencermos suas tentações.

A ESPOSA QUE É FELIZ

A maneira como a esposa do pastor encara o trabalho dele contribuirá muito para a felicidade dela



OFÉLIA W. MORÓZ

Professora jubilada, reside em Curitiba, PR

Desse criança, eu admirava o trabalho do pastor. E sonhava: “quando eu crescer quero me casar com um pastor”. Deus concretizou o meu sonho, e hoje estou casada pela segunda vez com um pastor. Perdi meu primeiro esposo, por morte prematura em um acidente, e eduquei os dois filhos que ficaram com cinco e oito anos. Depois de 16 anos, Deus me deu um novo esposo, um pastor que, como eu, também perdeu sua esposa em um acidente de carro.

Por que estou falando desses acontecimentos à guisa de introdução? Porque é muito importante desejar, gostar de ser esposa de pastor. Quero, neste artigo, analisar alguns pontos essenciais que contribuem para a felicidade da esposa de um pastor.

Motivação

Aos pastores, diz a Bíblia: “Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós... espontaneamente” (1 Ped. 5:2). Uma outra tradução substitui a palavra “espontaneamente” pela expressão “de ânimo pronto”. Esse ânimo se reflete

também naquela esposa que vibra, é entusiasta, otimista e tem um envolvimento psicológico positivo em relação ao trabalho do esposo pastor.

Sabe-se de sobra, hoje, que a pessoa otimista tem melhor saúde física, relaciona-se bem com as pessoas que a cercam, agindo de forma amadurecida diante dos desafios cotidianos. Essa pessoa produz endorfinas com facilidade e, portanto, sente-se bem.

É oportuno que nos perguntemos: “Como esposa de pastor, com que olhos visualizo o trabalho dele?” De forma positiva ou negativa? Querida amiga, isso faz muita diferença para o nosso eu interior, aquele campo da vida que só Deus e nós conhecemos. Diga a si mesma, cada dia: “Meu esposo coopera com Deus para libertar pessoas das garras do mal e trazê-las para a luz do evangelho. Amo este trabalho, admiro muito o meu esposo e jamais gostaria de vê-lo noutra função.”

Saúde mental

Como esposa de pastor, posso dizer que não existe nada especial em nós. Somos tão susceptíveis ao desânimo, à tristeza e à depressão como qualquer outra mulher. Foi pensando assim que coloquei este item como extremamente importante para a felicidade da esposa de pastor: cuide de sua saúde mental.

Ouçá seu corpo. Está cansada? Descanse. Pratique exercícios físicos; caminhadas regulares, por exemplo. Cultive alguns hobbies. Isso é muito saudável. Policie seus pensamentos. Jamais abrigue pensamentos negativos. Não se debruce sobre a janela do passado para visualizar recordações tristes. Exercite

sua mente em abrigar pensamentos de paz, alegria e amor, pois isso é bíblico, conforme Paulo escreveu aos filipenses: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fil. 4:8).

À medida que o exercício mental fizer parte de sua vida, você vai ter mais forças para superar maiores crises exteriores e interiores, que tendem a jogá-la para baixo. Obter uma boa saúde mental não é obra do acaso, mas depende, também, do exercício espiritual diário.

Exercício espiritual

Assim como nosso corpo necessita de alimento, o mesmo acontece com a vida espiritual. “Isso é tão óbvio”, você dirá. Mas corremos o risco de, ao cuidar da vida espiritual dos outros, esquecer da nossa. Tenha diariamente um encontro pessoal com Deus, sozinha. Derrame diante do Senhor tudo o que a incomoda. Construa uma “almofadinha da oração”, tome-a e vá a algum lugar quieto orar e meditar.

Meditação, estudo da Bíblia e oração são trunfos que temos nas mãos para usar. Tenha uma lista com nome de outras pessoas pelas quais deve orar, além dos familiares. Desenvolva, todos os dias, um espírito de gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas. Quem sabe, escolha um dia especial da semana para ser o dia de ação de graças. Nesse dia, não peça nada; somente agradeça, enumerando as bênçãos.

Cultive um espírito perdoador, re-levando as pequenas faltas ocorridas no dia-a-dia familiar. Isso favorece o bom relacionamento no círculo maior de vizinhos, amigos e irmãos da igreja, sempre com a disposição de perdoar.

Relacionamento familiar

Creio que os muitos afazeres, às vezes, impedem a esposa do pastor de exercer funções que são próprias para a sua felicidade e a do esposo. Seja "mulher" para o seu marido. Não se esqueça de que a entrega da vida a Deus inclui a entrega física de si mesma ao esposo.

Encontre tempo para "namorar" o homem de Deus que também é seu. Seja você mesma, natural, espontânea, flexível, e "mulher".

Separe tempo para amar o marido. Crie situações para conversar, "jogar conversa fora", fazer o prato preferido dele, quebrar a rotina do relacionamento íntimo, inovar em pequenas coisas do dia-a-dia.

Lembre-se de que um grande amor é construído diariamente com pequenos gestos de atenção, cortesia, carinho; num olhar, num sorriso. Valorize seu esposo e demon-

tre isso a ele. Pense que você, seu marido e seus filhos são pessoas como as demais e podem ter problemas que precisam ser resolvidos com ajuda de profissional especializado, se necessário. **M**

A esposa do pastor

*Que doce privilégio neste mundo,
Ser feliz esposa de pastor!
De acompanhar, solícita,
O escolhido ministro do Senhor.*

*O chamamento é muito honroso;
Não é como qualquer profissão.
Peça a Deus inspiração para ajudá-lo
A encaminhar pecadores à salvação.*

*Seja companheira, alegre e doce,
Buscando ao Senhor com fervor!
Quer na paz ou na adversidade,
Esteja sempre ao seu lado, dando amor!*

*A recompensa será certa,
Aqui e no glorioso além;
Quando os que juntos aqui labutaram
Entrarem pelas portas da Nova Jerusalém!*



O CONTEÚDO E A EMBALAGEM



Divulgação

RANDALL L. ROBERTS

D.Min., pastor da igreja da Universidade Loma Linda, Estados Unidos

No ministério pastoral, o que mais importa não é o rótulo ou o vasilhame, mas o conteúdo. “Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, Ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.” (II Cor. 4:5-7).

Como ministro, eu tenho um trabalho estranho. Não me entendam mal, amo meu trabalho. Mas trata-se de um trabalho estranho por causa de duas realidades que Paulo estabelece nessa passagem.

Nada sobre nós

“Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor.”

Na primeira carta aos coríntios, Paulo defende seu chamado ao apostolado. Alguns tinham depreciado esse seu chamado ao ministério, questionando

No ministério, o que importa não é o que se vê exteriormente, mas o que vai no interior. Não é o pacote, mas o que está dentro dele. Não é a fachada, mas o coração

seu trabalho, questionando sua credencial apostólica, de modo que ele teve de abordar o assunto. Ao fazê-lo, ele fala a todo o que foi chamado ao ministério, como que dizendo: “Este chamado não envolve apenas a nós mesmos, mas alguma coisa mais.” Isso é o reverso do que é comumente o caso de um profissional qualquer. O pastorado, portanto, é um trabalho estranho porque, antes de tudo, é um trabalho às avessas.

Digo isso por causa da maneira pela qual normalmente fazemos as coisas. Nós dizemos: “Se você não tomar cuidado de você mesmo, ninguém o fará.” Nosso mundo é marcado pela desavergonhada autopromoção de muitas pessoas, que trabalham para favorecer suas próprias agendas, não as de outras pessoas.

Durante toda a sua carreira de futebolista americano, Deion Sanders revelou-se uma personalidade vaidosa, impudente. Chegou ao ponto de estabelecer que a posição em que jogava na equipe deveria ser renomeada. Ao invés de identificá-la como zagueiro, Deion dizia que deveria ser rebatizada com o seu próprio nome, uma vez que ele, segundo alardeava, lhe dera aperfeiçoamento. Em outras palavras, quando um profissional de futebol perguntasse a algum jogador: “em que posição você joga?”, a resposta não seria a palavra “zagueiro”, mas “Deion”.

Talvez essa seja apenas uma parte de suas atitudes. Poucas pessoas seriam tão convencidas, mas todos nós somos tentados a nos autopromover. Mesmo nossas mais nobres conquistas têm uma mistura de diferentes motivos. Porém, Paulo diz que “não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor.” Na verdade, somos meninos de recados, entregando as mensagens do Rei.

Dwight M. Canright foi um dotado mas vacilante e volátil pregador nos primórdios do adventismo. Durante o verão e o outono de 1880, junto com alguns estudantes do Colégio Battle Creek, Canright frequentou a Escola de Oratória do Professor Hamill, em Chicago. Ele e seus amigos procuraram desenvolver com o máximo de desvelo suas habilidades oratórias, com o objetivo de comunicar mais exitosamente o evangelho no púlpito.

Cada estudante tinha um professor que atuava como crítico e conselheiro. O de Canright era D. W. Reavis. Durante o tempo que passavam juntos eles se tornaram muito bem familiarizados.

Como um grande pregador, Canright era convidado a pregar em muitas igrejas de Chicago. Reavis assistia às pregações para analisar a aplicação dos princípios da oratória. Canright recebia tantos convites que eventualmente aceitava pregar somente nas maiores e mais populares

igrejas da cidade. Um domingo à noite ele falou para mais de três mil pessoas na maior igreja da zona oeste de Chicago. Quando ele terminou, as pessoas o cercaram agradecendo, exaltando-o e elogiando-o. Levou algum tempo até que a multidão se dispersasse e Canright pudesse ir com seu professor e amigo.

Finalmente, horas mais tarde, eles caminhavam em um parque onde Reavis deveria fazer os comentários e sugestões; mas ele fora tão absorvido pela apresentação da verdade bíblica através de Canright, que não tinha nenhuma crítica ou sugestão a fazer. Continuaram andando, até que subitamente Canright parou. “Reavis”, disse ele, “acredito que eu poderia me tornar um grande homem, se não fosse nossa mensagem tão impopular.” Reavis replicou: “Dwight, a mensagem fez de você o que você é. No dia que você deixá-la, você tomará o caminho de volta ao lugar onde ela o encontrou.”



Qual foi a aspiração de Canright? “Se eu pudesse fazer minhas próprias coisas, ser a fonte da missiva, não o carteiro, eu poderia me tornar grande!” Mas Paulo diz que “não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor”. Estamos entregando as mensagens do Rei. Nesse trabalho, não promovemos a nós mesmos. Na verdade, todo o trabalho é a respeito de Alguém superior.

O interior do pacote

Paulo acrescenta uma segunda realidade sobre o ministério do evangelho que nos adverte quanto à estranheza desse trabalho. Não apenas é um trabalho às avessas; ele é feito em um mundo ao avesso. Diz o apóstolo: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”. (II Cor. 4:7). Esse trabalho não é sobre o pacote, mas sobre o que está dentro dele. Não é sobre o vaso de barro, mas sobre o tesouro que está dentro do jarro. No mundo do ministério, o valor do que é feito não pode ser julgado pelo que parece exteriormente. O que conta é o que está no interior.

Certa ocasião, minha esposa estava viajando pelo Exterior. Enquanto passava pela alfândega, o agente olhou sua bolsa, através do aparelho de raio X e lhe disse: “A senhora tem uma arma de fogo em sua bolsa”. Ela negou, evidentemente, argumentando que talvez o que ele tinha visto fosse seu enrolador de cabelos. Quando o oficial abriu a bolsa, qual não foi a surpresa dela – um revólver lá estava! Em pé, encostada à parede, ela viu sua verdadeira bolsa, muito parecida à que foi carregada pelo agente, e o engano foi desfeito.

Moral da história: não julgue pela aparência exterior, mas pelo conteúdo interior.

Duplo conselho

No dia em que fui ordenado ao ministério, fui arrastado por dois sentimentos concorrentes: a grandeza da

*Não pregamos
a nós mesmos,
mas a Cristo.*

*Somos meninos de
recados, entregando
as mensagens
do Rei.*

tarefa para a qual eu fora chamado e minha própria inadequação e falta de qualificação para ela. Lembro-me de dois significativos diálogos que tive com alguns colegas enquanto me dirigia ao local da cerimônia. Dois desses homens, ambos mais velhos do que eu, me deram alguns conselhos. Eles estavam juntos, mas logo percebi que um largo e profundo abismo separavam suas respectivas filosofias.

O primeiro pastor me disse: “Vou lhe dar um conselho: algo que aprendi anos atrás, que poderá também ajudá-lo em sua carreira ministerial.” Eu era todo ouvidos, ansioso para ouvir uma peça de sabedoria de um colega mais experiente do que eu. Então ele falou, mostrando-me como usar um *clip* de prender papel por trás da gravata de modo que ele não fosse visto e ao mesmo tempo conservasse a gravata no lugar. Fazendo assim, eu poderia conservar minha gravata no devido lugar e não chamar a atenção para mim mesmo usando um prendedor luxuoso.

Poucos passos depois, o segundo pastor parou-me e quando eu falei sobre meus sentimentos de indignidade em relação ao chamado, ele respondeu: “Você está certo. Você não o merece. Na verdade, a única razão por que você está aqui hoje é que Deus o chamou, não porque você mereça. Mas desde que Ele o chamou, qualificará você. Permaneça em Sua justiça.”

Com o passar dos anos, aqueles dois breves conselhos têm representado duas direções a ser tomadas no ministério. A primeira é a direção de fazer as coisas

parecerem exteriormente bem. É a abordagem “fazer-o-que-você-faz-para-agradar-o-povo”. Isso evita conflito, promove você e seus programas. É gastar tempo polindo o exterior do vaso de barro sem adorno que é você mesmo.

A segunda escolha é cuidar da vida interior, o caminho espiritual, a saúde da alma. É gastar tempo, esforço e energia compreendendo, aplicando e explicando a mensagem de Cristo. Nos meus melhores dias, tenho sido capaz de fazer a segunda escolha. Nos meus dias ignóbeis, tenho caído presa da primeira.

Aprofundar e alargar

Durante meus primeiros dias de ministério, alguém me deu um lema que adotei: “Aprofunde seu ministério e deixe Deus alargá-lo.” Quando sucumbimos à tentação de alargar nosso ministério primeiro, acabamos escovando, polindo e brunindo o vaso de barro. Tornamo-nos pessoas de relacionamento superficial, alargando nossas próprias agendas. Nesse processo nós alargamos

um quilômetro e aprofundamos uma polegada. Essa é a razão pela qual Paulo destacou a importância desse assunto. Quando nos tornamos pastores, o que realmente importa é o nosso interior.

Os coríntios foram tentados a depreciar o ministério de Paulo por causa das circunstâncias desencorajadoras que o rodeavam. Aparentemente ele era um homem baixo, tinha uma visão deficiente, não era um grande orador e estava constantemente correndo. Tinha inimigos e críticos em abundância. Sempre estava pressionado, perplexo e perseguido. Se alguém focalizasse sobre o vaso de barro da sua vida, encontraria muitas razões para questionar o seu êxito.

Tudo isso nos leva a uma conclusão crítica sobre o pastorado, esse trabalho estranho em um mundo avesso: no ministério, o que mais importa não é a embalagem, mas o conteúdo. Não é o pacote, mas o que está dentro. Não são os elementos externos, mas o coração.

Nós enfrentamos a mesma tentação, com um ângulo diferente. Pode-

mos ser mais freqüentemente tentados a nos sentir bem por causa das bênçãos que o cercam. As pessoas criticavam o ministério de Paulo devido à desencorajadora natureza de sua embalagem, o que poderia acontecer conosco. Mas elas poderiam também afirmar nosso pastorado simplesmente por causa dos enfeites de sucesso que o envolvem. Novamente, o que mais importa não é a embalagem, mas o conteúdo. Depois de tudo, ainda somos carteiros do Rei. Lutemos para aprofundar e deixemos Deus alargar.

Antes de pregar meu primeiro sermão, senti-me muito ansioso. Estava preocupado sobre o que iria dizer e como dizer. Partilhei minha ansiedade com dois amigos. Suas palavras me levaram de volta ao coração do ministério e à realidade da mensagem de Paulo. “Randy”, eles disseram, “não se esqueça de que nós somos meninos de recado do Rei. Portanto, temos de agradecer somente a Ele.”

Pode ser estranho, mas o pastorado é um trabalho majestoso!



Elio Köhler

De CASA em CASA



ADOLFO TITO ROJAS

*Pastor da igreja de Santo Amaro,
São Paulo, Brasil*

No avanço em direção a um futuro global, o mundo está mudando a uma velocidade alucinante, inclusive em seu caráter religioso. Crenças e religiões que antes tinham fronteiras geográficas estão se disseminando por várias partes, como acontecia com o cristianismo no passado. Atualmente, o hinduísmo, o budismo e o islamismo estão na mídia e são religiões com grande número de fiéis. Sem falar que, para quem vive nos países ocidentais, já não existem mais limitações quanto à ramificação cristã a ser escolhida. Num mundo globalizado, as pessoas têm acesso não apenas a todas as religiões mundiais históricas, mas também a uma explosão de alternativas.

Consciente do desafio que isso representa, o distrito pastoral de Santo Amaro, na capital paulista, priorizou o testemunho pessoal num projeto em que a igreja revelará sua identidade como um povo especial com uma mensagem especial. O projeto foi denominado “globalização domiciliar” e funciona dentro da seguinte estratégia:

- Cada membro do distrito fará um levantamento de quantas residências existem na rua onde mora.

Um projeto que dá oportunidade de mostrar o que a Igreja crê e ensina, ajudando ao semelhante

- Tendo em mãos a relação de moradores da sua rua, o membro adventista entregará a cada pessoa um cartão intitulado “um convite para você”.

- O cartão contém o nome e número da casa e do telefone do adventista, além de uma declaração expressiva de sua disposição em ajudar a pessoa contactada, em seus problemas materiais, familiares, espirituais, etc. Também

acompanha um cupom no qual ela poderá descrever o problema pelo qual deseja orações.

- Cada membro terá em mãos os nomes das pessoas com as quais entrou em contato e permanecerá orando em favor delas.

- Quando o vizinho entrar em contato com o irmão adventista expondo alguma necessidade, terá seu pedido levado para o grupo de oração interessória da igreja.

- Posteriormente, o membro adventista voltará à casa visitada para fazer contatos e entregar um exemplar da revista *Momentos de Alegria*, *Um Dia Sem Estresse*.

O objetivo do projeto é levar os membros das congregações do distrito a fazerem contato evangelístico com todos os vizinhos. E já podemos sentir que o Espírito Santo está atuando na vida de muitas pessoas que foram contactadas. Há relatos de indivíduos que foram libertados das mãos do inimigo. Um dos relatos dá conta de que um plano suicida foi impedido.

Outra alegria é poder ter acesso a todas as classes sociais dando-lhes oportunidade de conhecerem a Cristo e Sua Igreja. O interesse de muitas pessoas está sendo despertado e logo esperamos não haver uma só pessoa que não conheça a Igreja Adventista neste território. **M**



COMO VOCÊ CHEGOU AO PASTORADO



JOSÉ CÂNDIDO BESSA FILHO

*Secretário ministerial jubilado,
reside em Valparaíso, GO*

Temos ouvido referências análogas quanto ao ministério. Ah, suspiram muitos fiéis, como era o ministério ontem e como é o de hoje! Como os pastores pregavam ontem, e como pregam hoje! O que acompanhava a pregação de ontem e o que se segue à de hoje!

Temos ouvido muito como os pastores de ontem visitavam os lares de membros e de interessados, e como o fazem hoje. Como davam estudos bíblicos nos lares, e como necessitam fazê-lo hoje. Sim, há muitas comparações sobre como os ministros oravam ontem e como oram hoje. Temos ouvido da abnegação, do amor, do sacrifício, da paixão pelas almas, do desprendimento, do zelo, da humildade, da coragem, da confiança, do prestígio e do respeito que gozava o ministério de ontem e dos comentários feitos hoje. E, depois de ter ouvido tudo isso, caro companheiro, é com o coração anelante por um ministério poderoso, consagrado e dedicado à causa de encaminhar perdidos a Cristo, que lhe dirigimos estas humildes e singelas palavras.

É básico, pastor, muito importante mesmo, descobrirmos e lembrarmos a maneira pela qual entramos para o mi-

“Quando o Senhor encontrou a Saulo de Tarso, na estrada de Damasco, ... A primeira coisa que o Escultor celeste fez naquela estrada síria, foi esmagar o orgulho natural e o amor-próprio daquele sábio representante do Sinédrio” – Anderson

nistério pastoral. Você escolheu, ou foi escolhido para ser um pastor? Empregou-se, ou foi chamado? Entrou para o ministério como o faria com uma profissão qualquer, ou é vocacionado para esse trabalho? Sim, como foi mesmo que você entrou para o ministério?

“Estão surgindo jovens para entrar na obra de Deus, alguns dos quais mal têm qualquer senso da santidade e responsabilidade dessa obra. Pouca experiência têm no exercício da fé, na sincera fome de alma pelo Espírito de Deus, a qual sempre traz frutos. Alguns homens de boas aptidões, os quais poderiam ocupar posições importantes, não sabem de que espírito são. Não vivendo numa maneira jovial, tão naturalmente como as águas correm morro abaixo. Falam tolices, brincam com as jovens, ao mesmo tempo que estão ouvindo quase diariamente as verdades mais solenes e mais de molde a comover a alma. Esses homens têm uma religião mental, mas o coração não está santificado pelas verdades que ouvem. Esses nunca podem conduzir outros à Fonte das águas vivas, enquanto delas não beberem eles próprios.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 399.

Exemplos da Bíblia

Como foi mesmo que você entrou para o ministério? Já leu como foi a experiência de Saulo, depois o grande Paulo? Foi assim: “Quando o Senhor

encontrou a Saulo de Tarso, na estrada de Damasco, iniciou a formação de um pregador, cujo nome seria ouvido em todos os rincões da Terra. Vários anos se passaram, antes de aparecer o produto final. A primeira coisa que o Escultor celestial fez naquela estrada síria, foi esmagar o orgulho natural e o amor-próprio daquele sábio representante do Sinédrio. Na presença do Cristo vivo, a vanglória e a ambição humana foram espojadas na poeira da estrada. Mas então veio a ordem: ‘Levanta-te e firma-te sobre teus pés.’ E desde aquele momento, Saulo percebeu que estava sob ordens e preso por cadeias invisíveis.” – *O Pastor Evangelista*, pág. 49.

O primeiro ato de Deus para com um candidato ao ministério foi o de esmagar o orgulho natural e o amor-próprio daquele que seria um ministro Seu. É um grande perigo alguém entrar nas fileiras do santo ministério sem ter sido esmagado, reduzido a pó. Sem terem sido espojados na poeira os defeitos do seu caráter.

Como foi mesmo que você entrou para o ministério? Possui ainda as mesmas fraquezas, os mesmos rasgos de impetuosidade e outros defeitos que só você conhece? Se o orgulho e o amor-próprio existentes naquela ocasião ainda não foram subjugados, por que não cair agora mesmo, humilde, aos pés do amante Salvador? Ele removerá com carinho e doçura todos os fardos que

oprimem a alma de um pastor e impedem um maior e mais fecundo trabalho em favor do reino celestial.

Como foi que você entrou para o santo ministério? Veja o exemplo de Moisés: ele era todo humildade, timidez, era recalcitrante e dependente da graça e do auxílio divino (Êxo. 3 e 4). O orgulho, o amor-próprio, a vanglória e a ambição humana foram espojados na poeira do deserto de Midiã durante 40 anos.

Observe a súplica de Salomão: "Agora, pois, ó Senhor, meu Deus, Tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma criança, não sei como conduzir-me. Teu servo está no meio do Teu povo que elegeste, povo grande, tão numeroso, que se não pode contar. Dá, pois, ao Teu servo coração compreensivo para julgar a Teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?" (I Reis 3:7-9). Quanta humildade da parte de um homem, ao tornar-se por escolha divina um ministro de Deus! Foi essa humildade, demonstrada ao entrar para o ministério, que o tornou o mais sábio de todos os homens. Que diferença! Muitos hoje entram para o ministério como se já soubessem tudo e nada tivessem para aprender.

Como foi mesmo que você entrou para o ministério? Considere Isaías, ao ser chamado e escolhido. Que é dito da maneira como ele entrou para o ministério? "Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!" (Isa. 6:5). Sim, Isaías entrou para o ministério criando o ambiente para que Deus, com a brasa viva do altar, tocasse os seus lábios tirando-lhe a iniquidade e perdoadando o pecado.

Sentindo-se livre e perdoado da sua iniquidade, Isaías pôde dizer: "Eis-me aqui, envia-me a mim". É um perigo alguém entrar para o ministério sem ter sido tocado, perdoado e libertado.

Veja como Jeremias recebeu o chamado para o ministério: "Então lhe disse eu: Ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança" (Jer. 1:6). Mas, acrescentou ele, "depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as Minhas palavras" (v. 9).

Foi assim, amado do Senhor, que esses homens chegaram ao santo ministério. Humildes, dependentes, carentes, reverentes, dispostos a aprender. Sim, eles chegaram ao ministério perdoados, purificados, inflamados, livres. Chegaram com a Palavra de Deus na boca e no coração.

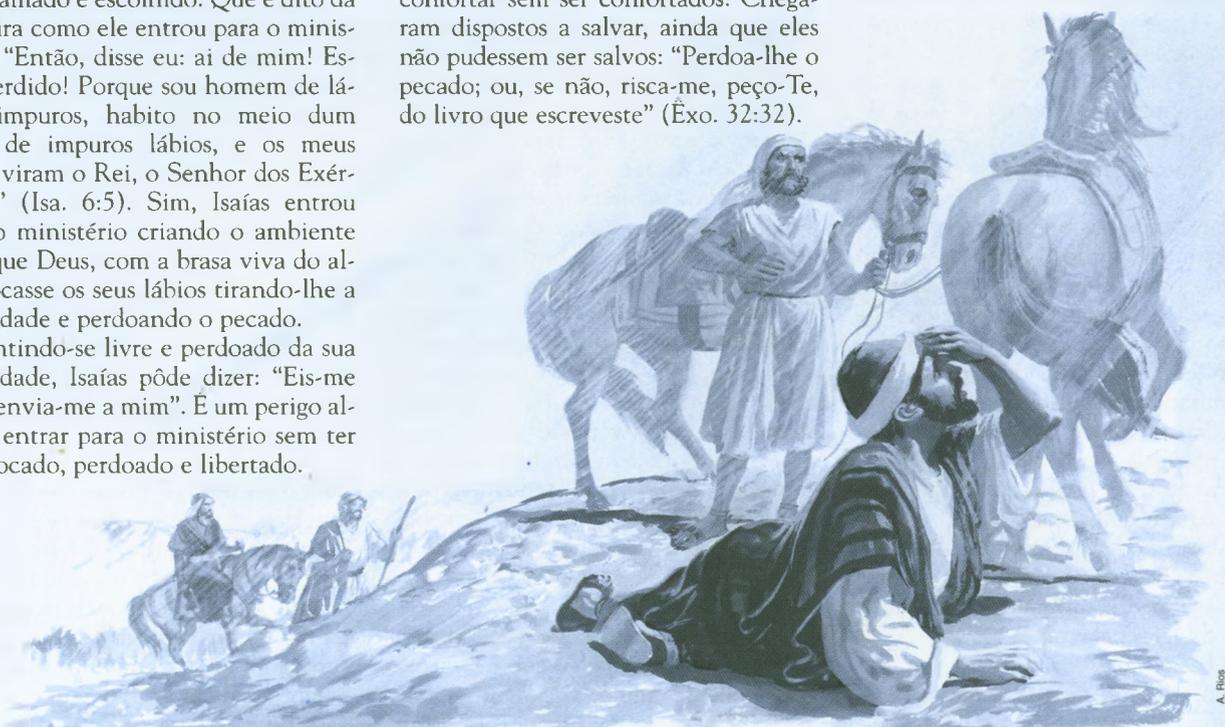
Entrega completa

Aqueles homens entraram para o ministério pensando mais em dar do que receber: "o que, para mim, era lucro, isto considere perda"; "considero tudo como perda"; "perdi todas as coisas"; "as considero como refugio, para ganhar a Cristo" (Fil. 3:7 e 8). Chegaram sem perguntar pelos benefícios com que seriam contemplados, mas dispostos a andar quilômetros para pregar e salvar. Não procuraram saber de vantagens, mas estavam dispostos a gastarem-se para pregar e salvar: "Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma" (I Cor. 12:15). Chegaram ao ministério dispostos a amar sem exigir serem amados; a servir sem esperar serem servidos; a confortar sem ser confortados. Chegaram dispostos a salvar, ainda que eles não pudessem ser salvos: "Perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-Te, do livro que escreveste" (Êxo. 32:32).

Nunca foi tão apropriada para o ministério de hoje a experiência de Jesus: "E a favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade" (João 17:19). Se Jesus Cristo, o imaculado Filho de Deus, sentiu a necessidade de santificar-Se, que diremos de nós mesmos? Se, em busca da santidade, Ele passava noites inteiras orando, quanto tempo deveríamos nós, miseráveis mortais, gastar em oração? O inimigo nos deixará fazer qualquer coisa que não seja orar. "Eu Me santifico a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados." Tal pastor, tal rebanho.

Deus conta com você, caro pastor, não importa em que lugar trabalhe nem o que esteja fazendo. Não importa se trabalha em uma instituição hospitalar ou educacional, na liderança de uma congregação, na área de publicações, ou em qualquer outro segmento da Igreja. Você é um ministro de Deus. É Seu representante na Terra. Não pode deixar de falar, viver e agir como tal. Sua influência deve ser de molde a salvar, reformar e reavivar. O Senhor logo vem, e a Igreja deve estar sem mácula, sem ruga, sem mancha.

Deus conta com você, caro pastor, e com sua família, para que a Igreja sinta como nunca a presença de um ministério perdoado, tocado, lavado, reformado, avivado. Um ministério apaixonado pela salvação de perdidos. Um ministério saudosos do lar eterno. 



ELES ME CHAMAM DE PASTOR



ALEJANDRO BULLÓN

Secretário ministerial da Divisão Sul-Americana da IASD

Outro dia, atravessava a Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, quando ouvi alguém chamando em alta voz: “Pastor, pastor, espere aí pastor!” Parei. Olhei para trás e vi uma senhora morena, de aproximadamente 60 anos, que acenava e corria em minha direção. Depois me abraçou e, emocionada, disse: “Pastor, ó meu pastor, como queria vê-lo pessoalmente e agradecer-lhe porque Deus tem me ajudado através de suas mensagens!”

Todos os dias, em todos os lugares por onde vou, sempre existe alguém que me reconhece e me chama de pastor. Um dia desses, cheguei à casa de minha mãe. Ao ver-me, seus olhos ficaram cheios de lágrimas e ela, abraçando-me, disse: “Ó meu pastor, quanta saudade!”

“Que é isso, mãe? Eu sou o seu filho. Não está me reconhecendo?”, reclamei com ela. “Eu sei, meu filho. Você é meu filho, mas acima de tudo você é meu pastor”, ela respondeu.

Às vezes, sozinho, nas minhas horas de devoção pessoal, fico pensando no maravilhoso amor de Deus. Quem era eu? Que perspectiva futura havia em mim, morando numa pequena cidade do interior do meu país? E, no entanto,

O verdadeiro pastorado não é algo humano, é divino e o Senhor Jesus confiou esse privilégio a pobres criaturas

o evangelho um dia alcançou minha mãe; seus olhos foram abertos para os benefícios da educação cristã e ela conseguiu levar todos os filhos para estudar no colégio adventista.

Implicações do chamado

Foi aí, atravessando a pé as chácaras de milho que rodeavam o que hoje é a Universidade União Peruana, que um dia senti o chamado divino para ser um pastor. Tenho certeza de que o Senhor Jesus me chamou para o ministério. Nunca duvidei disso; nunca me imaginei sendo outra coisa na vida. O ministério, para mim, não foi uma opção. Foi o único caminho que tinha diante de mim. Como o apóstolo, posso dizer: “Ai de mim se não pregar o evangelho.”

Nesta oportunidade, a propósito do Dia do Pastor, penso mais uma vez o que significa ser pastor. As pessoas me chamam de pastor. Elas esperam de mim algo diferente. A Igreja tem a expectativa mais elevada com relação a mim; até os seres mais próximos esperam sempre inspiração e ânimo. Mas quem sou eu? Apenas um ser humano de carne e osso. Como Davi, posso exclamar: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sal. 51:5).

Aqui o salmista fala da natureza pecaminosa. Essas terríveis tendências que arrastam o ser humano para o pecado. Todos nascemos assim. “Não há

justo, nem um sequer” (Rom. 3:10), afirma a Bíblia. “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rom. 3:23), confirma Paulo, e Jeremias fala: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jer. 17:9).

Alguma vez você já se perguntou como seria se todos os que fomos chamados para o ministério tivéssemos nascido sem essa natureza pecaminosa? Talvez desse modo seria mais fácil realizar o trabalho sagrado para o qual fomos escolhidos. Mas a realidade é outra. Somos pobres seres pecadores, mas eles nos chamam de pastor. A Igreja espera que sejamos exemplos e permanente fonte de inspiração. No entanto, vez por outra, nos descobrimos com uma luta terrível travando-se dentro do coração. Como Paulo, dizemos: “Nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro e sim o que detesto. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rom. 7: 15, 18 e 24).

Necessidade de comunhão

Eles me chamam de pastor, eu sei. Eles esperam o melhor de mim, sou consciente disso. E por isso busco a Deus todos os dias. Acho isso a grande priori-

dade da minha vida. Sei que sou pastor e continuarei sendo somente na medida em que a minha vida estiver escondida nas mãos de Deus. Se tirar do meu programa diário os meus momentos com o Senhor, posso continuar talvez sendo

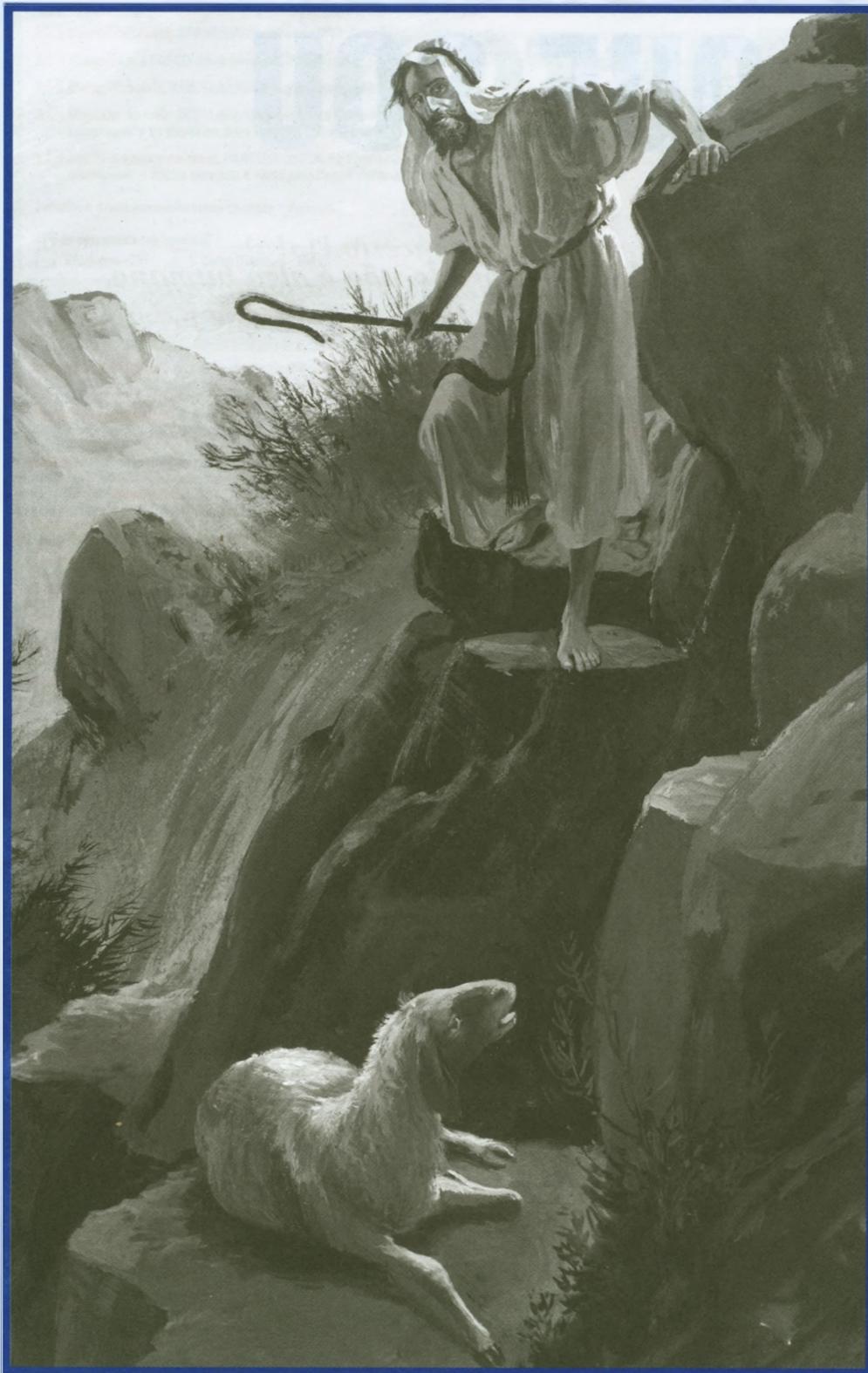
um bom comunicador, orador, escritor, conselheiro, construtor, qualquer outra coisa; mas pastor, nunca. Porque o verdadeiro pastorado não é algo humano, é divino e o Senhor Jesus confiou esse ministério a pobres criaturas.

Buscar a Deus todos os dias não é algo natural na vida de um pastor, pelo simples fato de que a natureza pecaminosa não gosta da companhia de Jesus. A natureza com a qual nascemos gosta de correr, realizar, conseguir, aparentar, fingir e disfarçar. Mas ela detesta a companhia de Deus. É egoísta, não se submete ao controle divino. Portanto, se todos os dias tenho que separar tempo para estar com Jesus, é porque sei que esse é o único caminho para ser um cristão autêntico e, conseqüentemente, um pastor.

Passar uma hora em comunhão diária com Deus não é um assunto que pode ser deixado para ver se “encaixa” na agenda sempre ocupada do pastor. Se você esperar “sobrar tempo” para sua comunhão pessoal com Cristo, pode esquecer, porque nunca sobrárá tempo. A comunhão com Jesus é prioritária. Tudo pode ser deixado para depois, menos a devoção pessoal. Tive que aprender essa lição a golpes duríssimos. Os meus próprios erros, as minhas frustrações e as horas de solidão ensinaram-me a depender de Deus todos os dias e fazer disso a prioridade máxima.

Eles me chamam de pastor. Sou um pastor, é verdade. Aceitei o chamado divino e o assumi com todas as forças do meu ser. Mas cada dia aprendo que só é possível ser um pastor, deixando-me pastorear pelo Pastor dos pastores. Preciso dEle. Tento submeter-me a Ele. Sinto todo dia Sua vara e o Seu cajado sustentando meu trabalho.

Neste Dia do Pastor, estendo-lhe a mão para dizer: Querido colega pastor, venha comigo; sigamos juntos o nosso divino Pastor. Deixemos que Ele nos conduza para os pastos verdejantes e às águas tranquilas. Mesmo que neste momento você esteja atravessando o vale da sombra da morte, não tenha medo, porque você não está só. O Senhor Jesus está ao seu lado.



POR QUE SOU O QUE SOU



RAUL GÓMEZ MEJICO

Secretário da Divisão
Sul-Americana da IASD

Precisamos ter um conceito claro do nosso ministério. Afinal, o pastorado não é um trabalho comum

Qual a razão pela qual faço o que faço? Por que sou um ministro do evangelho? Essas são algumas perguntas que todos nós, os que mourejamos no sagrado ministério, devemos responder. Sou pastor, não porque essa é a minha profissão; também não sou pastor apenas por ser um vocacionado para esse trabalho. Sou pastor porque fui escolhido pelo Senhor. Ele mesmo disse: “Não fostes vós que Me escolhestes, a Mim; pelo contrário, Eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vo-lo conceda” (João 15:16).

Quando lemos as epístolas do apóstolo Paulo, encontramos que ele manifesta, vez após vez, sua convicção de que se tornou um ministro devido à vontade de Deus (Gál. 1:1; Efés. 1:1; Col. 1:1). Ao escrever a Timóteo, Paulo é ainda mais enfático ao identificar-se: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança” (I Tim. 1:1). Declara ser um apóstolo de Jesus Cristo por mandato de Deus.

Como pastores, necessitamos ter um conceito claro de nosso ministério, em virtude de que o trabalho que realiza-

mos não é um trabalho comum. Devemos dedicar cada fibra de nosso ser para cumprir a missão conferida por Cristo à Sua Igreja. Nosso ministério pode se tornar repetitivo e rotineiro com o tempo. Entretanto, devemos considerar o conselho do apóstolo Paulo: “Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia” (II Cor. 4:16). Não importa a idade que tenhamos, ou os anos de trabalho que tenhamos dedicado ao Senhor, o mais importante é que devemos nos renovar cada dia.

Temos que reconhecer que, em muitos casos, alguns se têm descuidado na tarefa pastoral e acabam envolvidos com atividades que nada têm a ver com a missão e com a verdadeira razão de ser do ministério. Possivelmente, uma das maneiras pelas quais podem vencer tal situação é terem eles bem claras as áreas do trabalho pastoral.

Tarefa kerigmática

O *kerigma* era um arauto que levava a mensagem de paz até a terra do inimigo. Nossa mensagem é de reconciliação; é uma mensagem que devemos transmitir com um sentido de súplica:

“De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus” (II Cor. 5:20).

Somos os embaixadores do Senhor e nossa tarefa é continuar com a missão de Cristo, que é buscar pecadores para lhes entregar a mensagem de reconciliação e perdão outorgados pelo Senhor.

Tarefa litúrgica

A palavra liturgia é tradução do termo grego *leiturgia*, que significa “celebração dos ofícios religiosos”. O pastor é o diretor do culto; o oficiante dos serviços de adoração. Ele é quem orienta a realização dos ritos da igreja. Portanto, não apenas deve saber como realizar uma cerimônia batismal, celebrar uma Ceia do Senhor ou officiar uma cerimônia de casamento, mas também deve considerar como sua a responsabilidade de instruir os oficiais de suas congregações e também os membros.

Tarefa catequista

Catequista vem do grego *katékhismo*, cujo significado é ensino da religião. O pastor é um professor, o que en-

sina a doutrina, o que comunica e informa a verdade a todas as pessoas. No dizer de Paulo, é o instrutor: "Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino" (I Tim. 4:13).

Tarefa apologética

Apologia é a parte da teologia que tem como objetivo defender a sã doutrina. O apóstolo Paulo advertiu Timóteo com as seguintes palavras: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (II Tim. 2:15).

O pastor é o defensor da verdade. Portanto, devemos estar preparados para sair em sua defesa não somente contra os ensinamentos de fora, que não estão em harmonia com a sã doutrina, mas também quando surgem idéias errôneas dentro da igreja.

Tarefa jaléutica

A palavra é derivada do termo grego *jauleus*, cujo significado é pescador. "Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens", disse Jesus

(Mat. 4:19). O pastor é um pescador de homens e mulheres para o reino de Deus. Nesse sentido somos proselitistas; buscamos novos membros para a Igreja.

Tarefa administrativa

O pastor é quem organiza a igreja para a ação missionária. Essa é uma importante tarefa do pastor, considerando que deve ter uma visão clara da missão. Deve ter um programa claro, adequado e definido para todas as congregações de seu território.

Nessa tarefa, o pastor é o líder que inspira, capacita, desafia, equipa e avalia.

Tarefa poiménica

Derivada do grego *poimenós*, na tarefa poiménica, o pastor é o líder que guia, cuida, protege, cura, resgata, salva, alimenta, conduz e ama a seu rebanho. É preciso refletirmos a fim de verificar se não estamos negligenciando essa tarefa, em detrimento do rebanho que o Senhor nos confiou. Não podemos nos desviar dos objetivos do nosso pastorado.

Através do apóstolo Pedro, Deus nos fala: "Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho" (I Ped. 5:2 e 3).

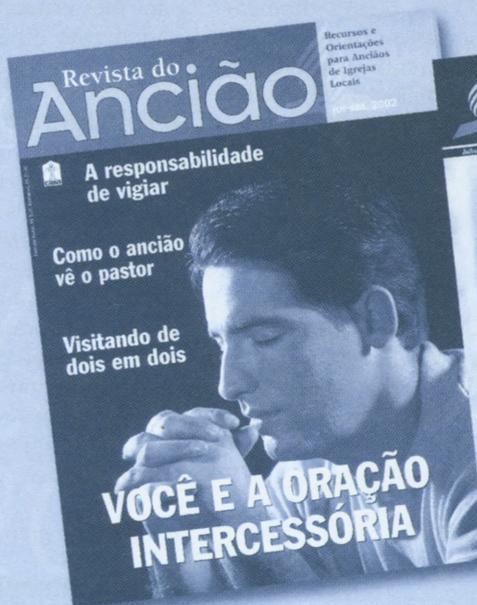
Resultados garantidos

O chamado que recebemos de Deus é para que sejamos pastores do Seu rebanho. Somos pastores por vontade d'Aquele que nos chamou para essa tarefa. Se a cumprirmos cabalmente, os maravilhosos resultados serão certos. Convém meditar nas seguintes palavras: "A obra de Deus na Terra não será jamais concluída antes que os homens e mulheres alcançados pela igreja se unam à obra e juntem seus esforços aos de pastores e dirigentes da igreja. É um erro fatal supor que a obra de salvar almas depende somente do ministério." – *Serviço Cristão*, pág. 87.

Como líderes, necessitamos reorientar a tarefa ministerial em todos os níveis, a fim de cumprirmos a missão. **M**

Assine as revistas que trazem as melhores orientações para você.

Revista trimestral com recursos e orientações para anciãos e líderes de igrejas locais.



Revista bimestral internacional para pastores e obreiros.

Para fazer seu pedido, ligue 0800-990606* ou entre em contato com o SELS de seu Campo.

*O telefone 0800 não recebe ligações de celulares.

Casa Publicadora Brasileira
Caixa Postal 34 - Tatuí, SP - CEP 18270-970
Tel.: (15) 250-8800 - Site: www.cpb.com.br



Ensina-me a servir

Senhor, ensina-me a servir; e não a ser servido.
Que eu não espere ser servido, mas que eu sirva ao semelhante.
Senhor, como coração esteja sempre esta prece:
Da toalha Te cingiste e a Teus servos serviste!
Senhor, ensina-me a servir, não a buscar notoriedade
Ou aplauso daqueles a quem sirvo,
Mas de Ti ouvir um dia:
"Bem está servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel,
sobre o muito te colocarei."
Que em segredo e com nobreza,
Eu me empenhe em dar aos outros o que gostaria de receber.
Senhor, ensina-me a servir
E a entender que o caminho do serviço inclui renúncia e cruz;
A mesma senda que o Salvador trilhou para enxugar o meu pranto.
Ajuda-me, Senhor, a compreender que maior é o que serve
Do que o que é servido.
Que eu caminhe pela senda da vida
Tirando os estorvos do caminho de outros
E curando toda ferida.
Senhor, ensina-me a servir sem medir a recompensa.
Sem temer o desprezo e a vergonha,
O opróbrio ou a ingratidão humana.
Quero, senhor, servir de boa vontade aos demais,
Como se o fizesse a Ti mesmo.
E, se em minha curta vida, alguma vez eu for traído,
ajuda-me a lembrar que foi isso que Te levou à cruz
Para dar-me a verdadeira vida.

Autor desconhecido

ABRA O CORAÇÃO A DEUS



Divulgação

GILBERTO RIBEIRO

Secretário ministerial da Missão Maranhense, Brasil

Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do Senhor e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derribaram os Teus altares e mataram os Teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.” (I Reis 19:9 e 10).

A experiência do profeta Elias nos estimula a fazer uma reflexão sobre as emoções do pastor. Afinal, o pastor é uma pessoa que está sempre exposta ao estresse de várias emoções.

Na atividade pastoral, também existem as mesmas emoções experimentadas por Elias. São emoções que, muitas vezes, estão longe do alcance dos membros da igreja. Se forem conhecidas, certamente não levarão o pastor ao ridículo. Pelo contrário, esse conhecimento contribuirá para que ele seja mais amado pelos membros e com possibilidades de ter uma vida mais próxima da realidade dos seres humanos em geral, sem perder a unção pastoral.

Quando as pressões nos sufocam, podemos fazer desse momento, em comunhão com Deus, o triunfo de nossa história

O pastor, geralmente, não apenas esconde as emoções, mas nunca deseja demonstrar fraqueza. Imagina que jamais deve deixar o que está por trás do seu rosto ser conhecido pelos membros. A imagem que deve ficar é sempre aquela do púlpito onde ele é sempre um gigante. Exige que o seu melhor exemplo deve ser seguido, é inalcançável pelas necessidades de quem vive no mundo real. Se o assunto é dinheiro, não quer demonstrar que faz uso dele. Se o problema é familiar, parece que nunca passou por isso ou pelo menos ninguém pode saber. É feito de carne e osso, mas parece que seu coração tem outra composição. É capaz de ser sensível às necessidades dos outros, mas insensível para com as suas.

Durante o dia, é possível chorar durante uma cerimônia fúnebre, e, à noite, sorrir numa festinha de aniversário. Após uma mensagem que levou alegria aos corações, é possível que ele sinta uma certa nostalgia. Para que produzisse o resultado esperado, alguma dose de emoção foi dividida com intensidade.

Postura padronizada

É comum, dentro do contexto evangélico, o pastor manter uma imagem engravatada, até sisuda, cuidadosa na

exigência do respeito. Para muitos, isso tem sido um lado positivo na formação de novos líderes. Para outros, a excelência do ministério brota de um trabalho eficiente e respeito mútuo. Porém, somados a esses parâmetros, poderíamos colocar ainda uma boa dose de bom humor, acrescida de elevado critério e equilíbrio.

Alguns se gabam de que são pastores na igreja, na sociedade e no lar. Na família, além de ser um pastor, ele precisa ser pai, esposo, amigo, etc.

A distância do púlpito em relação à congregação é um fator de prejuízo na formação do caráter cristão. Qual seria a reação de uma igreja, caso o seu pastor, ao assumir o púlpito e após os cumprimentos costumeiros, dissesse: “Venho pedir as orações e a ajuda dos irmãos; estou extremamente triste, tenho um problema familiar que me está causando angústia.” Ou, “orem por mim, estou angustiado; preciso que me ajudem”.

Alguns dirão que tal pastor perderia a admiração que seus membros lhe devotam. Eles querem um pastor imbatível, um superpastor programado para não falhar. Mas, felizmente, ainda existem aqueles que compreendem as lutas, os dissabores, os espinhos e alegrias do ministério pastoral.

A idéia de esconder as emoções faz com que alguns pastores se confundam na linha divisória entre o humano e o angelical; achando mais produtivo serem aceitos como anjos do que como homens cheios da graça de Deus. Quando não dá mais para se manterem conforme o padrão, uma pequena amostra de sua personalidade desmonta a imagem do pastor. Eles se tornam rudes, temperamentais e autoritários.

A caverna

O pastor também tem a sua caverna. Na caverna, Elias recebeu a terapia divina. Ele sentia-se estressado pela carga de trabalho. Suas emoções estavam à flor da pele. "Ou descia fogo do Céu e lambia a água consumindo o que estava sobre o altar, ou Elias morreria ali." O relato bíblico mostra os sinais do estresse experimentado por Elias: medo de morrer, sensação de fracasso, cansaço. Elias estava sempre em batalhas, o que não é diferente da experiência do pastor moderno.

É em momentos assim, difíceis, que o pastor deve procurar uma "caverna", um lugar a sós com Deus, na calada da noite, para abrir-Lhe o coração, falar de suas angústias, o que aflige seu coração, sua vida, seu ministério.

Elias fugiu literalmente da morte física e nós devemos temer a morte dos sonhos, das realizações. O profeta saiu de cena para não morrer; não era momento para expor e arriscar a vida. Na trajetória pastoral de lutas e realizações, devemos conhecer o tempo de também sairmos de cena, procurar abrigo em Deus para alimentar a vida espiritual.

No diálogo com o Senhor, Elias abriu o coração. Tal como Jacó, que deixou as esposas, os filhos e servos para ir ao Vale de Jaboque conversar com Deus. Ali, lutou com Deus uma noite e foi abençoado. Com Paulo também não foi diferente. Esteve no deserto com o Senhor e isso mudou a sua vida. Que dizer de Moisés, que conver-sou frente a frente com Deus e de fugitivo se tornou o libertador de Israel?

A lição do Mestre

Jesus atravessava os momentos finais do Seu ministério terrestre e, junto com Seus discípulos, foi ao jardim do Getsêmani orar. Ali enfrentou os maiores desafios do Seu ministério, fortes emoções e estresse. A tribulação invadiu Sua

alma. "Minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo" (Mat. 26:38). Disse isso a três dos Seus discípulos que O acompanharam.

Pense nisto: Ele jamais demonstrou qualquer tipo de fraqueza. A imagem que Seus liderados tinham dEle era do líder diante da sepultura ordenando a ressurreição de Lázaro. Ele tinha poder para curar aleijados, leprosos, e agora abre humildemente o coração. O jardim tinha todos os aspectos da caverna: solidão, tristeza, diálogo com o Pai, conforto e garantia de vitória. Jesus foi transparente diante do Pai e dos discípulos. Ele abriu totalmente o coração.

Quando nossas emoções e o estresse nos sufocam, quando pensamos que estamos entrando num labirinto existencial e que nos restam apenas isolamento, podemos fazer desse momento o triunfo de nossa história. Quando alguém mantém um diálogo com Deus sabe qual direção tomar, e será levado a grandes realizações e a novos desafios na direção do sucesso.

"Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti" (Isa. 60:1). **M**



O PASTOR BEM-AVENTURADO



Divulgação

ROBERTO CRISTIANO C. MONTEIRO

Pastor distrital em Floriano, PI, Brasil

Sou feliz porque sou pastor.” Essa afirmação me impressionou profundamente. Recebi esse testemunho, dado por um pastor que carregava a experiência de 15 anos de trabalho, como uma inspiração para um jovem aspirante. Foi particularmente importante para mim, pois estava assistindo a meu primeiro concílio pastoral, iniciando meu trabalho como pastor de igreja. A palavra que mais captou minha atenção foi “feliz”. O que leva um pastor a declarar que tem esse sentimento dentro de si, no exercício do ministério?

Séculos atrás, um outro pastor expressou sua felicidade em servir a Deus através de um cântico no qual encontramos pelo menos três características gerais que fazem parte da experiência dos obreiros felizes: “Bem-aventurado aquele a quem escolhes e aproximadas de Ti, para que assista nos Teus átrios; ficaremos satisfeitos com a bondade de Tua casa – o Teu santo templo” (Sal. 65:4).

Escolha divina

É sempre um desafio escolher uma profissão. É, sem dúvida, uma das deci-

Ter a perspectiva de que Deus tem uma Igreja, e ela tem um ministério designado por Ele é fator essencial para que o pastor veja seu trabalho como um grande privilégio

sões mais importantes da vida. Uma escolha errada pode ser a diferença entre a dedicação e a frustração; satisfação e aborrecimento. Lembro-me de que quando ainda estava no seminário, ouvi comentários a respeito de um pastor que, ao chegar à jubilação, teria dito: “Agora, sim, vou fazer o que realmente gosto – ser comerciante.” Seguramente não foi plenamente feliz durante os seus anos de trabalho.

O salmista, entretanto, declara “bem-aventurado aquele a quem” Deus escolhe. O reconhecimento desse chamado divino é fundamental para a felicidade do pastor. Ter consciência de que “a maior obra, o mais nobre esforço em que se possam homens empenhar”¹ é a própria essência do trabalho pastoral; ter a perspectiva de que “Deus tem uma Igreja, e ela tem um ministério designado por Ele”² é fator essencial para que o obreiro veja seu trabalho como um grande privilégio.

O apóstolo Paulo, embaixador de Cristo nos dias do Novo Testamento, assim testemunhou a respeito do seu chamado: “Sou grato para com Aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério” (I Tim. 1:12).

Outrossim é necessário aliar o reconhecimento à vivência do chamado. Trabalhar procurando a excelência que Cristo espera, não esquecendo que Aquele que escolheu também capacita. Menosprezar esse ponto é colocar a convicção do chamado divino apenas num plano abstrato. Certa feita, um ministro ordenado falou a um seminarista: “Jogue duro nos primeiros quatro anos. Depois de ordenado, você pode relaxar; já está estabilizado.” Confesso que fiquei atônito.

Porém, os escolhidos fiéis, “median- te a cooperação com Cristo, tornam-se perfeitos nEle, e, em sua fraqueza humana, são habilitados a praticar as obras da Onipotência”.³

O pastor feliz reconhece e vive à altura da nobreza do chamado pessoal de Deus.

Companheiro indispensável

“Bem-aventurado aquele a quem... aproximadas de Ti...” Essas palavras revelam a bendita realidade de que trabalhar no ministério pastoral significa oportunidade para nutrir uma ligação íntima com Jesus.

Lamentavelmente, parece ser mais fácil esquecer o Senhor da Obra, com o decorrer dos anos. Parece que, com o

passar do tempo, para muitos, a tentação da independência se torna mais forte. Mas isso se torna um fator de infelicidade, pois “a tarefa mais frustrante no mundo é tentar dar a outros o que você mesmo não possui”.⁴ Algumas consequências dessa atitude são sermões vazios, insipidez doutrinária, distúrbios nas relações familiares e eclesiais.

Como escreveu certa vez um ilustre pastor adventista, “sem Cristo nós estamos espiritualmente mortos. É nosso andar diário com Ele que nos dá poder espiritual, salvação e vida eterna afinal. Se temos o Filho, temos a vida”.⁵

O bem-estar do pastor está na dependência do nível de sua comunhão com Cristo no aspecto pessoal, familiar

e profissional. Entender que ser ministro significa um convite diário à intimidade com o Céu é sentir o privilégio de ser pastor de um grupo selecionado pelo próprio Cristo.

A bondade da casa de Deus

Satisfação é “contentamento, prazer que resulta da realização do que se espera, do que se deseja”.⁶ Segundo o pastor e rei Davi, ele ficaria satisfeito com as coisas boas da casa de Deus e contente com as bênçãos do santo templo (BLH).

Muitos vivem uma verdadeira crise ministerial. Demonstram insatisfação salarial, descontentamento gerencial, fazem queixas relacionadas a decisões

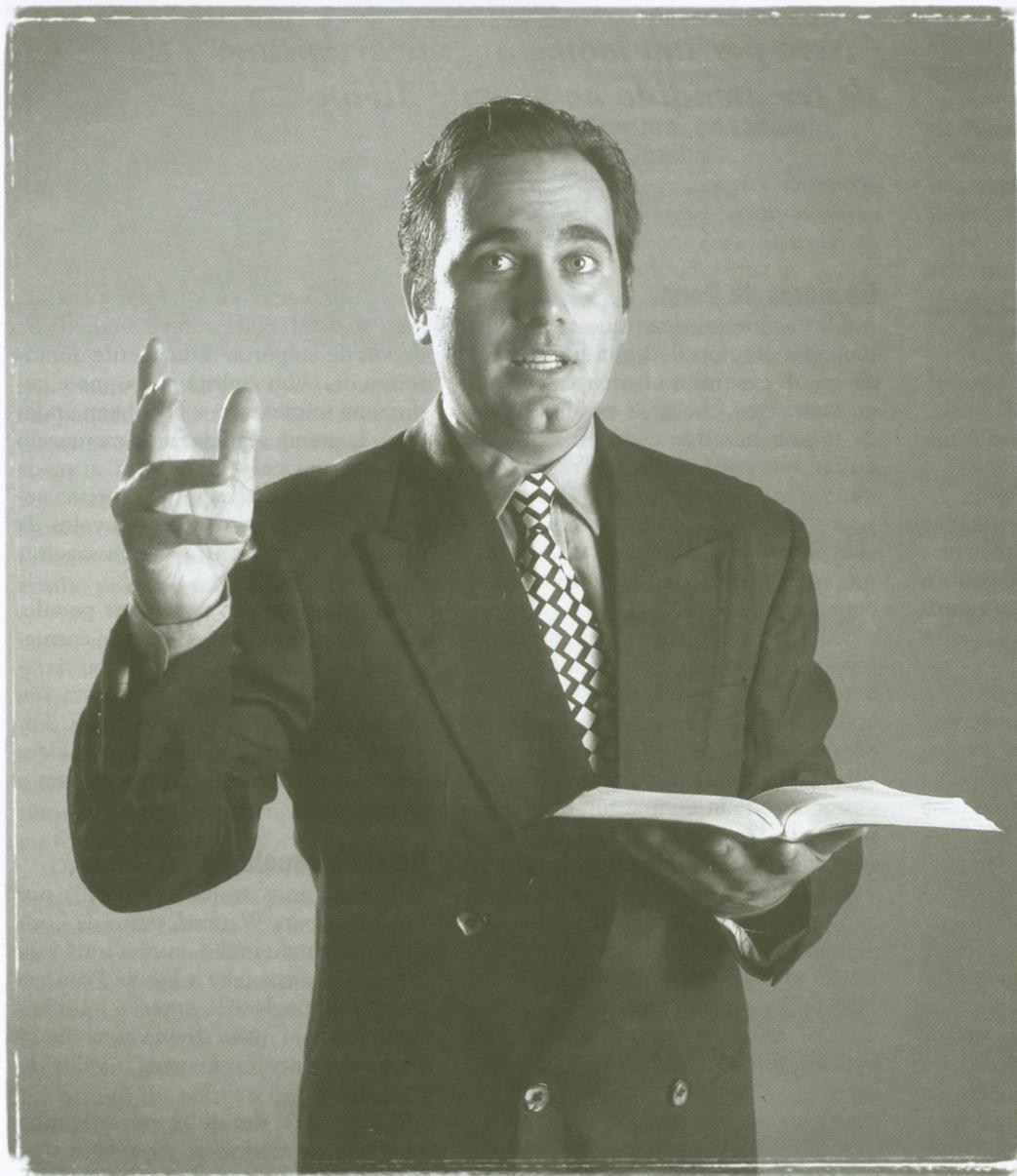
administrativas, alimentam preferências egoístas quanto ao local ou função do trabalho. Esse comportamento é combustível que torna a chama da infelicidade cada vez maior.

Que bênçãos e demonstração de bondade a casa de Deus oferece? O apoio dado pela Igreja a seus ministros, sem dúvida, é uma evidência do cuidado e da bondade divina. O Senhor providenciou tudo o que é necessário para o sustento dos Seus pastores. O ganho material, no entanto, não pode ser a base para a felicidade do pastor. Paulo reconheceu o cuidado dispensado pelos filipenses às suas necessidades temporais, mas deixou claro que sabia contentar-se “em toda e qualquer situação” (Fil. 4:10-12).

A bondade de Deus, que torna o ministro feliz, tem que ver com uma série de fatores. Vai desde as bênçãos da comunhão até às alegrias do serviço ao próximo. Nem sempre o trabalho do pastor é reconhecido por todas as pessoas às quais servimos; porém, Deus Se importa em demonstrar a bondade da Sua casa, às vezes, através dos nossos semelhantes.

Assim, podemos resumir o perfil de um pastor que se sente feliz e realizado: Ele reconhece e vive o chamado divino em sua existência. Reconhece e desfruta o privilégio de trabalhar em íntima comunhão com o Senhor da Obra. Reconhece a bondade divina no trabalho que faz, e vive satisfeito com o que o Senhor lhe dá.

Que nosso testemunho seja o descrito nestas palavras: “Sou feliz, pois sou pastor.” 



Referências:

- ¹ Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, pág. 15.
- ² _____, *Testemunhos para Ministros*, pág. 52.
- ³ _____, *Obreiros Evangélicos*, pág. 112.
- ⁴ *Guia Para Ministros*, pág. 18.
- ⁵ Moisés S. Nigri, *Andando com Deus Todos os Dias (Mediações Matinais, 1993)*, pág. 156.
- ⁶ *Larousse Cultural Grande Dicionário da Língua Portuguesa*.

COMO FUI CHAMADO



EDGAR J. HULBERT

*Pastor jubilado, reside em Watford,
Hertfordshire, Inglaterra*

Nem todos os chamados para o ministério são dramáticos como o chamado que Deus fez a Paulo na poenta estrada de Damasco. Meu chamado aconteceu quando eu era muito criança; tinha apenas sete anos de idade. Nasci em uma família adventista. Meu pai era um colportor-evangelista e minha mãe uma ex-insutora bíblica.

Quando eu tinha quatro anos, nossa família mudou-se para Auchtermuchty, na Escócia. Comecei ir para a Escola aos cinco anos, como é o costume na Grã-Bretanha, e logo adquiri um forte sotaque escocês.

Tendo alguns parentes missionários, posso dizer que eles influenciaram o meu pensamento desde cedo. No dia em que completei sete anos – posso pintar novamente a cena em minha memória –, enquanto estava sentado no braço de uma dura cadeira de madeira, perto do velho fogão, na cozinha, eu disse à minha mãe: “Quando eu crescer, quero ser um médico-missionário.”

“Nem por um momento, me arrependo de ter atendido ao convite divino”

Os sinais de Deus

Um acontecimento que teve lugar naqueles dias fortaleceu minha crença de que Deus tinha alguma coisa para eu fazer. Para chegar à escola, saindo da minha humilde casa, eu tinha de cruzar uma ponte sobre um regato, caminhar através da principal estrada do povoado e ainda subir um pequeno monte. Vindo para casa um dia, vi minha mãe do lado de fora conversando com a nossa babá.

Eu devia ter alguma coisa muito interessante que gostaria de contar a ela, porque estava tão apressado que esqueci de parar ao pé do monte, como sempre fazia, olhar de um lado e outro para verificar as condições do tráfico e atravessar a estrada com segurança. Simplesmente atravessei correndo. Nessa corrida, senti que alguém me puxou de volta, justamente quando um enorme caminhão com muita velocidade surgiu em minha direção. Olhei ao redor, e não vi ninguém. Quem me puxou? Não podia ser outra pessoa senão um anjo. A minha mãe também se convenceu de que Deus tinha um plano especial, alguma coisa extraordinária reservada para mim.

Algo similar aconteceu novamente muitos anos depois. Em uma noite

quente de verão, eu estava retornando para o local onde estava hospedado, depois de colportar arduamente durante um dia. Um ciclista parou-me e pediu uma informação sobre algum endereço. Logo em seguida, uma carruagem que passava pela estrada foi atingida por um carro que capotou diversas vezes, ferindo gravemente os cavalos da carruagem, o motorista e os passageiros dos dois veículos.

Se o ciclista não me tivesse parado, eu poderia estar bem ao lado da carruagem e poderia ter sido morto ou seriamente ferido. Era aquele ciclista um outro anjo? Acho que sim. Esses dois eventos convenceram-me de que Deus realmente estava me chamando para o ministério.

Os anos escolares

Muitos anos se passaram. Nós nos mudamos para Watford, perto de Londres, onde meu irmão, minha irmã e eu nos habilitamos para a Escola Primária de Stanborough. Ali, apreciei muitíssimo a maneira quase divina com que os professores nos ensinavam o valor do evangelho.

Quando fiz dez anos, nossa família novamente mudou-se para Hastings, Sussex, na costa sul da Inglaterra. Ali



tura, mas meu alvo estava estabelecido para ser um missionário.

Preparo, casamento e trabalho

Como meu 16º aniversário estivesse se aproximando, escrevi para quatro instituições adventistas, solicitando emprego em três delas e vaga para estudar numa quarta. A família fez disso

um assunto de oração em busca da aprovação do Senhor. Uma a uma as

recusas vieram das três instituições às quais pedi emprego. Mas para meu deleite, fui convidado ao Newbold College, que então era perto de Rugby, Midlands, e ele se tornou meu lar pelos próximos sete anos.

Eu ainda tinha sonhos de obter algum treinamento médico, mas Deus tinha outros planos. Assim, logo depois de começar as atividades ministeriais, deixei esses sonhos de lado como alguma coisa que não era para mim. Depois de dois anos atuando como assistente em evangelismo público, recebi um chamado para a Nigéria. Isso levou-me a apressar os planos com minha noiva Ruth, para nosso casamento, o qual aconteceu em 14 de agosto de 1945, justamente no dia quando o Japão se rendeu, na Segunda Guerra Mundial. Que maravilhoso presente de casamento!

Juntos, gastamos doze felizes anos na Nigéria e 15 meses em Gana. Nosso último período foi gasto em Calabar, onde tivemos a alegria de estabelecer um novo centro de testemunho, o qual floresceu em duas Missões. O restante do nosso período de trabalho foi empregado na Escócia, Irlanda e sul da Inglaterra.

Não me arrependo, nem por um momento, de ter respondido ao chamado de Deus. **M**

não havia escola paroquial e apenas um pequeno grupo de irmãos se reunia na chamada Casa de Encontro dos Amigos. Ali, minha professora da Escola Sabatina, uma senhora verdadeiramente cristã, ensinou-nos a amar a Palavra de Deus, e exemplificava seu ensino pelo seu modo de viver.

Aos 14 anos, deixei a escola, como muitos faziam nessa idade naqueles dias, e comecei a trabalhar com meu pai numa empresa de construção, cujo proprietário era adventista. Depois de muitos meses, entretanto, devido a dificuldades financeiras naquela firma, meu pai e eu fomos dispensados.

Desde então até meus 16 anos, vendi livros e revistas para ajudar nas finanças da família. Embora eu gostasse daquele trabalho, devo confessar que nem sempre era diligente na sua execução. Minha ambição de ser um médico-missionário permanecia comigo. Nenhuma outra carreira jamais me atraiu. Eu voltei a estudar à noite em uma escola de arte, fazendo um curso de arte comercial. Recebi insistentes sugestões para tentar arquite-

Eis-me aqui

*Eis-me aqui!
Ao Teu altar me entrego;
Eis-me aqui!
Sem vacilar me achego;
Eis-me aqui!*

*Ó, Senhor,
Chamaste com afeto,
E em decisão perfeita
Me rendo a Ti, Senhor, meu Deus.
A decisão já feita
Me traz visão perfeita.
Agora, bem feliz, sou Teu.*

*Eis-me aqui!
Dirige a minha vida;
Eis-me aqui!
Fiel serei na lida;
Eis-me aqui!*

*Ó, Senhor,
Serei por Ti usado,
Conforme o Teu mandado;
Em Teus caminhos seguirei.
Sem pão e sem abrigo,
Ou num lugar amigo,
Da cruz de Cristo falarei.*

John Peterson

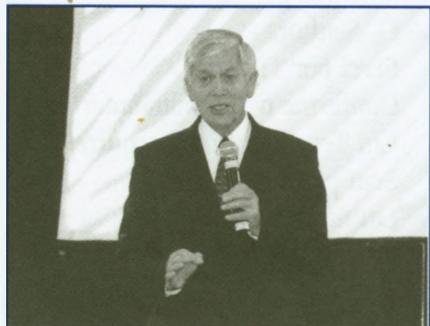
Teologia e missão

Professores e redatores participam de encontro promovido pela Divisão Sul-Americana

Por iniciativa da Divisão Sul-Americana, foi realizado em Guarulhos, nos dias 22 a 25 de julho, um encontro de professores de teologia e redatores, com o objetivo de ouvir suas sugestões e ao mesmo tempo motivá-los para o cumprimento da comissão evangélica. Os participantes representavam os seminários de teologia do Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Brasil, bem como as duas casas publicadoras localizadas no território sul-americano. Compareceram também os presidentes das Uniões.

Ao justificar a realização do evento, o Pastor Ruy Nagel, presidente da DSA, disse que “à medida que o tempo passa, mais e mais precisamos da colaboração e do trabalho dos professores e redatores na solução dos problemas e desafios que a Igreja enfrenta”. E ressaltou: “Nós estamos juntos. Precisamos dos senhores.”

O capelão do encontro foi o Pastor Mário Veloso, que atualmente é o vice-



Dr. Mário Veloso: “Nossa missão é a mesma, num contexto diferente.”

presidente da Divisão Euro-Asiática. Ele pregou seis sermões sobre a missão da Igreja. Seu enfoque foi estritamente bíblico. “Quem tem o sentido de missão, tem visão do todo”, disse. “O poder do Espírito Santo está na Igreja para que ela cumpra sua tarefa.”

Debates e recomendações

O concílio foi considerado democrático. Após cada palestra, os participantes se dividiam em grupos para discutir o assunto e apresentar sugestões práticas para o cumprimento da missão. Os temas foram os seguintes: “A missão da Igreja” – Pastor Alejandro Bullón, secretário ministerial da DSA; “Perfil do pastor do terceiro milênio” – Dr. Jetro Carvalho, médico, ancião da igreja da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro; “Evangelismo integrado” – Pastor Raul Gómez, secretário da DSA; “Perigos que envolvem a família da Igreja” – Pastor Ruy Nagel; e “Filosofia do Livro de Regulamentos” – Pastor Marino de Oliveira, tesoureiro da DSA.

As sugestões de cada grupo foram apresentadas pelos relatores numa reunião plenária. Ao final do evento, foi distribuído um documento com todas as recomendações. Algumas já constam do Livro de Regulamentos da Divisão Sul-Americana; as demais são sugestões e estratégias que poderão reforçar a integração de professores, redatores, líderes e pastores tanto na defesa quanto na proclamação da mensagem confiada à Igreja.



Participantes do Concílio de Teologia e Missão



Grupo de estudo em ação

Encerramento

O evento terminou num elevado clima espiritual. “Eu me senti bem durante este encontro”, disse o Pastor Nagel, que prometeu apoiar outras reuniões dessa natureza. Feliz com os resultados do encontro, o Dr. Wilson Endrueite agradeceu à Divisão “por haver nos proporcionado este privilégio”. O Pastor Jorge Burlandy, do Salt-Unasp, enfatizou que a Divisão captou a necessidade de um concílio tão importante”. Após outras manifestações de agradecimento e apreciação, o Pastor Helder Roger Cavalcante, presidente da União Nordeste, afirmou que “a realização de um concílio de tal envergadura demonstra a capacidade de nossos líderes de construir pontes”.



Jubilados em júbilo

Obreiros aposentados se reúnem no Unasp para lembrar o passado e buscar energia para o presente

MARCOS DE BENEDICTO

Enviado Especial

Nos dias 17 a 22 de julho, foi realizado o quinto Encontro de Jubilados da União Central-Brasileira, UCB, no Unasp, campus 2, em Engenheiro Coelho, SP. O tema do encontro, que reuniu cerca de 260 jubilados, foi “Encontrar para reviver”.

A iniciativa foi da recém-criada Associação dos Obreiros Jubilados Adventistas, Aoja, da UCB. A entidade, que conta com quatro clubes regionais (Lagoa Bonita, Hortolândia, Capão Redondo e Goiânia), é dirigida pelo Pastor Zeferino Stabnov e terá sua sete perto do Unasp.

A idade avançada de alguns participantes do encontro não impediu que a programação fosse bastante intensa e movimentada. O programa típico de cada dia, que se iniciava às sete da manhã com o desjejum e só se encerrava às dez da noite com o des-

canso, incluiu palestras, dicas de saúde e mensagens espirituais. Grandes talentos do passado, como o cantor Samuel Campos, integrante da primeira formação do quarteto Arautos do Rei, mostraram que ainda estão em forma e podem louvar a Deus com serenidade e competência.



Participantes do encontro de jubilados no Unasp

Programação sabática

O sábado teve uma agenda cheia. No sermão do culto, o Pastor Orlando Ritter discorreu sobre a Igreja de Filadélfia (Apoc. 3). Ele destacou algumas figuras-chaves e as características do movimento protestante do início do século 19. No fim da mensagem, frisou que o mesmo espírito que caracterizou Filadélfia deve caracterizar Laodicéia: “um espírito de amor fraternal e conciliação, solidariedade, simpatia, cordialidade e serviço por e com amor”.

À tarde, os Pastores Tércio Sarli e José Viana, respectivamente presidente e evangelista da UCB, homenagearam oito obreiros, representando diferentes segmentos da Igreja: Sesóstris César, Haidee Lindquist, Jacob Boger, Lóide Simon, Oscar dos Reis, Pedro Apolinário Renato Oberg e Roberto Cremonese.

Um momento emocionante ocorreu no sábado à noite, quando a turma de formandos em Teologia de 1951 do então Colégio Adventista Brasileiro celebrou um culto de ação de graças, dirigido pelo Pastor Ritter.

Diva dos Reis, de Hortolândia, que participou de todos os cinco encontros, acha que esse tipo de evento é “excelente” para melhorar a auto-estima. “O convívio com os amigos, a boa programação e as experiências partilhadas nos dão uma nova energia”, comenta. O Pastor Leonídio Bogdanov e o colportor Giáco-

mo Molina também elogiaram a iniciativa e o empenho da diretoria da Aoja.

Jubilação ativa

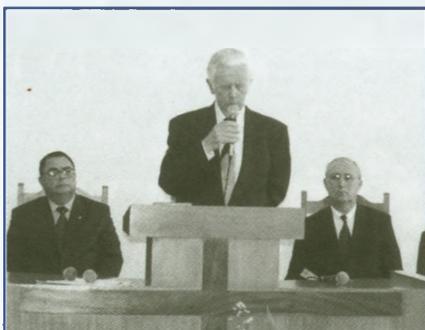
Segundo o Pastor Manoel Xavier de Lima, editor do jornal *Vida Nova*, órgão informativo da Aoja, o objetivo da entidade é “promover, coordenar e apoiar atividades do interesse dos obreiros aposentados”, como encontros, excursões e palestras. “Queremos integrar os jubilados, pois o isolamento não consta dos planos de Deus para a felicidade humana”, comenta.

O Pastor Stabnov crê que a Aoja terá um papel importante na valorização e no bem-estar de muitas pessoas que dedicaram o melhor de sua vida a Deus, no serviço da Igreja. “Os jubilados têm a idéia de que, ao se aposentarem, eles se tornam uma espécie de árvore que já deu fruto, sendo esquecidos”, observa. “Isso em parte é verdade. Mas queremos mostrar que eles ainda podem ser úteis à Igreja e à sociedade, sentindo-se valorizados.”

Dos cerca de 650 obreiros adventistas jubilados do Brasil, Stabnov contabiliza mais de 50% só na União Central. É exatamente nesse território que eles têm estado mais ativos, graças ao incentivo e apoio da União. Porém, Stabnov acha que há espaço para crescimento, e sugere que outras organizações sigam o exemplo e deem maior assistência a seus obreiros jubilados. “Saber que alguém está interessado em nós faz muito bem ao coração.”



Pastor Tércio Sarli, à esquerda, homenageia o colportor Jacob Boger



Pastor Ritter: enfatizando o amor e a simpatia

Foto: Marcos De Benedicto

Segundo o coração de Deus

União Nordeste realiza primeiro encontro de esposas de pastores

ZINALDO A. SANTOS

Enviado Especial

Elas são donas-de-casa, mães, professoras, conselheiras e pregadoras. Ultimamente, algumas têm se revelado também evangelistas de êxito. Em alguns lugares espera-se que saibam cantar e tocar algum instrumento. De vez em quando ouve-se que têm grande responsabilidade no sucesso ou fracasso do marido pastor. São heroínas que muitas vezes atuam no anonimato; no final das contas, sendo quase mais exigidas que os respectivos esposos. E sem terem tido as mesmas oportunidades para capacitação pessoal.

Felizmente, a liderança da Igreja despertou e está dispensando à esposa do pastor consistente assistência ministerial, incluindo-a em seus programas de crescimento. Um exemplo recente é a União Nordeste-Brasileira que reuniu aproximadamente 300 esposas no Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, Iaene, durante os dias 2 a 6 de julho, num congresso desenvolvido sob o tema “Uma mulher segundo o coração de Deus”.

Motivação e objetivos

Falando sobre as razões que motivaram o encontro, explica Débora Meira Silva, coordenadora da Área Feminina da Associação Ministerial, Afam, na União Nordeste: “Estive pensando nas lutas que a esposa de pastor enfrenta. Lembrei-me das dificuldades que enfrentei nos meus primeiros 15 anos de ministério e idealizei algo para que as esposas da nossa União tivessem uma oportunidade de reciclagem, confraternização, a fim de que se sintam felizes como participantes do ministério.”

Entre as maiores dificuldades enfrentadas pelas esposas de pastores, Débora enumera: “excesso de trabalho do esposo, solidão, problemas com os fi-

lhos e baixa auto-estima”, que foram temas, entre outros, abordados durante o encontro.

O Pastor Jair Góis, secretário ministerial, justificou a realização do congresso esclarecendo que “as esposas têm um papel importante no ministério. Elas são ajudadoras, representam uma bênção para o ministério e para a Igreja. Ao se identificarem com o trabalho do esposo, elas realmente somam”. Ainda de acordo com o Pastor Jair, “um congresso dessa natureza representa um grande desafio financeiro. Mas com a boa vontade e a união de todos, foi possível concretizá-lo, em atendimento a um desejo antigo das próprias esposas”.

Programação dinâmica

O congresso teve início na noite do dia 2, com uma dramatização representativa de mulheres da Bíblia e da história cristã, seguida de um sermão apresentado pelo Pastor Alejandro Bullón, secretário ministerial da Divisão Sul-Americana. Nos demais dias, a programação transcorreu na mesma dinâmica: uma mensagem devocional e seminários para grupos distintos que se revezavam, de modo que todas as participantes puderam assistir a todos os temas apresentados. Antes que os grupos se separassem, todos participavam de momentos de oração intercessória. Alguns casos muito es-

peciais, envolvendo saúde e bem-estar de pastores ou familiares, foram apresentados a Deus em oração. Além disso, havia uma bem ornamentada câmara de oração, permanentemente à disposição de quem desejasse ter encontros a sós com Deus.

Os palestrantes foram a psicóloga Leila Silva, do Rio de Janeiro; Evelyn Nagel e Raquel Arrais, coordenadoras da Afam da Divisão Sul-Americana; Dayse Reis, nutricionista e terapeuta familiar em Brasília; Pastores Ivan Góes, recentemente nomeado gerente de Livros Didáticos da Casa Publicadora Brasileira, Helder Roger Cavalcanti Silva e Ivo Vasconcellos, respectiva-



Coordenadoras da Afam, na União Nordeste



Parte do auditório no congresso da Afam



Homenagem às esposas jubiladas



Dramatização da Lição da Escola Sabatina: lições da vida de Adonias

ção, foi claro: “Não importa se você é presidente, secretário, tesoureiro, departamental, pastor distrital, doutor em teologia ou simplesmente membro da Igreja. Também não importa se você é esposa, filho ou filha de algum desses homens. O que realmente importa é que você e sua família estejam no trono do coração de Deus. E aí somente estarão aqueles cujo coração pulse no mesmo ritmo do de Deus. Lutar pelos primeiros lugares não foi o método ensinado e exemplificado por Cristo.”

À tarde, entre testemunhos de conquistas evangelísticas protagonizadas pelo segmento ministerial feminino, foram home-

nageadas quatro esposas de pastores jubilados: Aurineide Oliveira, Laís Cruz, Gertrudes Marinho e Maria Santana.

Encerrado o congresso feminino da Uneb, pode-se dizer que as expectativas dos organizadores foram satisfeitas. A tônica entre algumas esposas era: “Nosso ministério não será mais o mesmo.” Raí Gomes de Oliveira, diretora da Afam na Missão Nordeste, considerou um privilégio ter participado do encontro. “Ele modificou minha vida e a de minhas colegas. Estamos dispostas a continuar com mais ênfase e dedicação nossa tarefa”, disse.

Representando a Associação Amazônica Ocidental, Solange Cintra destacou o senso de valorização da esposa do pastor e de prioridade à família, enfatizado durante o evento. “Não precisamos estar preocupadas em comparar-nos com outras pessoas, mas em fazer o trabalho de Deus, capacitadas por Ele segundo os nossos talentos”, ela afirmou.

“Eu sinto que as irmãs estão felizes”, disse o Pastor Jair Góis. Então, o objetivo mencionado pela coordenadora Débora Silva está cumprido. Os resultados serão vistos. M

HUMOR

“Eu realmente nunca pensei que fosse um grande pregador. Mas assim já é demais.”

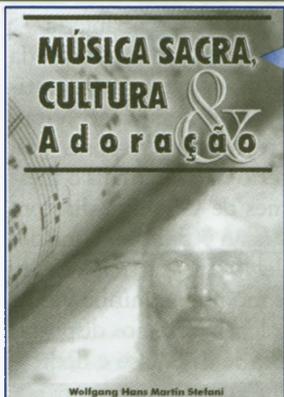


mente presidente e tesoureiro da União Nordeste. As mensagens devocionais foram apresentadas pelos Pastores Alejandro Bullón, Zinaldo A. Santos, Jair Góis e Marino Oliveira.

Uma cerimônia de Santa Ceia coroou as atividades na sexta-feira à noite e, no sábado pela manhã, o sermão foi apresentado pelo Pastor Ruy Nagel, presidente da Divisão Sul-americana. Na oportunidade, ele apelou a um maior comprometimento com a missão da Igreja, considerando a proximidade da volta de Jesus.

Destaques

Um ponto considerado destaque na programação do sábado foi a lição da Escola Sabatina. Apresentada em forma dramatizada por uma equipe da Missão Sergipe-Alagoas, a lição comparou a experiência de Adonias à tentação que pode ter um pastor de ambicionar promoções. No final, o apelo de Simone Mardones, coordenadora da apresenta-



MÚSICA SACRA, CULTURA & ADORAÇÃO – Wolfgang Hans Martin Stefani, *Imprensa Universitária Adventista, Caixa Postal 11; CEP 13165-970 Engenheiro Coelho, SP; Tel. (19) 3858-9055; 280 páginas.*

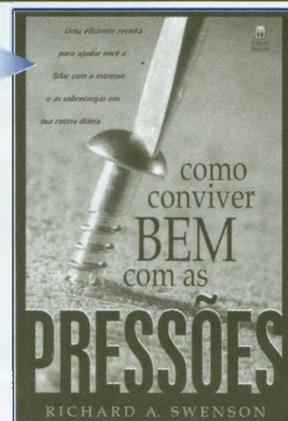
Existe certa dificuldade em discernir qual é a música apropriada para a adoração. Devido à Bíblia não dar nenhuma orientação explícita e sistematicamente desenvolvida sobre estilos de música para adoração, é necessário analisar o assunto dentro da esfera da pesquisa histórico-científica. É isso que faz *Música Sacra, Cultura & Adoração*, buscando responder as seguintes perguntas: Pode-se fazer distinções entre música apropriada e imprópria para adoração, com base nas crenças bíblicas, desconsiderando a interpretação predominante subjetiva e o gosto culturalmente condicionado? O que constitui a singularidade cristã num contexto de música para adoração transcultural? Como pode a interação de fé e prática se tornar mais significante na educação musical da igreja?

COMO CONVIVER BEM COM AS PRESSÕES – Richard A. Swenson, *Editora Betânia, Caixa Postal 5010, CEP 31611-970 Venda Nova, MG; Tels. 0800-311822 ou 0800-991822; 309 páginas.*

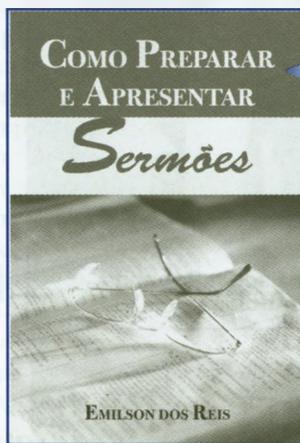
Milhões de pessoas em todo o mundo vivem sob pressão. São empresários, estudantes, donas-de-casa, professores, pastores, profissionais em todas as áreas, jovens e velhos, de ambos os sexos. Todos sofrem com um dos mais terríveis males dos tempos

modernos: a síndrome da sobrecarga. Se você enfrenta essa mesma situação, existe uma solução para seu problema.

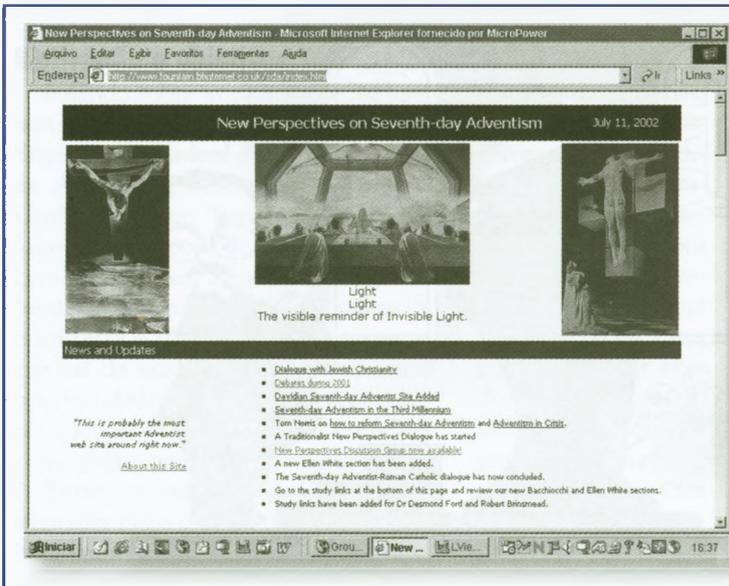
O autor deste livro compartilha sua experiência pessoal e apresenta um plano de ação para aprendermos a viver dentro de nossos limites e a dar valor às coisas mais importantes da vida.



COMO PREPARAR E APRESENTAR SERMÕES – Emilson dos Reis, *Casa Publicadora Brasileira, Caixa Postal 34, CEP 18270-970 Tatuí, SP; Tels. (15) 250-8888 e 250-8899; 166 páginas.*



Esta obra trata dos aspectos espirituais da pregação, e também da forma e das técnicas que devem ser empregadas em seu preparo e exposição. Segue com uma descrição das ferramentas literárias que são de valia para a compreensão da Bíblia, um estudo sobre as diversas partes do sermão e como devem ser preparadas. Mostra também como tratar de maneira adequada o texto bíblico, de modo que o leitor possa não apenas entender melhor a Palavra de Deus, mas também preparar sermões que sejam relevantes para os ouvintes, além de outras orientações ao pregador no exercício de sua missão.



VEJA NA INTERNET

www.fountain.btinternet.co.uk/sda/index.html

Este site tem uma história curiosa: Resultou dos esforços de um jovem adventista inglês (John Mann) para responder aos argumentos de um adventista de quarta geração (Dennis Rainwater) que decidiu não crer mais nas doutrinas adventistas. Definindo-se como um adventista neo-ortodoxo, ou seja, aceitando completamente todas as doutrinas, mas procurando novas formas de explicar alguns pontos, o criador do site passou a disponibilizar grande número de documentos bem organizados em seções que tratam de diversos aspectos da teologia adventista, Ellen G. White, relacionamento com o catolicismo, judaísmo cristão; além de boa relação de links adventistas e sobre o adventismo. – Márcio Dias Guarda, editor de Mídia Digital da Casa Publicadora Brasileira.

**JONAS ARRAIS**

Secretário ministerial
associado da Divisão Sul-Americana da LASD

Como líderes pastorais somos responsáveis pelo bem-estar espiritual de nossas igrejas. É nossa tarefa alimentar espiritualmente os membros com boas mensagens, reavivando a fé e capacitando-os para o cumprimento da missão evangélica. É nossa responsabilidade também prover suporte espiritual através da visitação e da amizade cristã. Contudo, algumas congregações podem estar necessitando de um reavivamento espiritual, que seja fruto de uma sábia atitude pastoral diante de uma específica necessidade espiritual da comunidade.

Um genuíno reavivamento espiritual, com certeza, levará a igreja a uma verdadeira reforma. Essa conquista deve ser o resultado de um trabalho corajoso, de sermões espirituais com sólido fundamento bíblico, e de uma estratégia que mobilize toda a liderança da igreja para alcançar esse objetivo. Indubitavelmente, sermões agressivos e atitudes legalistas ou radicais muito pouco farão nesse sentido. O conselho bíblico é: "Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos" (Zac. 4:6).

Desejo compartilhar com você uma lista, adaptada, na qual Charles G. Finney apresenta alguns sintomas ou características que determinam quando uma igreja necessita de um reavivamento. Para ele, um reavivamento espiritual é necessário quando as seguintes condições são evidenciadas na congregação:

Falta de amor. Quando existe falta de amor fraterno e confiança cristã entre os que professam ser religiosos.

Desunião e divisão. Quando exist-

tem dissensões, ciúmes e maledicência entre os que professam ser cristãos.

Mundanismo. Quando a influência do mundanismo e sua filosofia permeiam o programa da igreja e os hábitos dos membros.

Pecado. Quando a congregação percebe que seus membros estão caindo em pecado e trazendo opróbrio para a igreja.

Controvérsia e discórdia. Quando o espírito de contenda e debate mina a unidade eclesial.

Soberania da maldade.

Quando o mal que controla a sociedade triunfa contra a igreja produzindo danos morais e espirituais.



Marcelo de Souza/Heber Pintos

Letargia espiritual. Quando os membros não estão envolvidos no programa ou nas atividades missionárias da igreja.

Conhecendo esses fatores e contemplando a realidade de algumas igrejas, creio que é urgente um verdadeiro reavivamento espiritual em algumas congregações. Pois somente assim

elas experimentarão um retorno aos pontos básicos da fé e a um compromisso sem reservas com a causa de Cristo. Mas é impossível reavivar a fé, a religiosidade, a esperança e o primeiro amor das ovelhas, quando "...os seus pastores não se compadecem delas" (Zac. 11:5). A experiência do reavivamento, quando é genuína, gera mudanças profundas na vidas das pessoas e faz com que elas desejem abandonar o pecado, a contenda e a desobediência. Além disso, membros e pastores se fortalecerão espiritualmente.

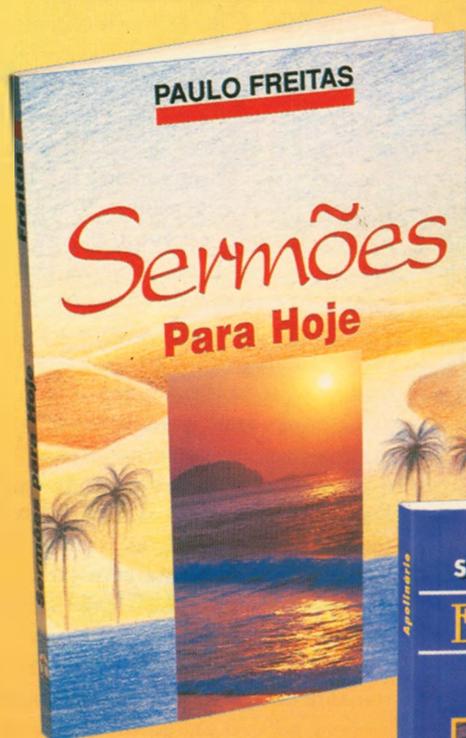
Contudo, creio que tal reavivamento deveria começar na experiência pessoal do pastor. Depois, certamente, sua influência alcançará os demais líderes e membros da congregação. Reavivamento espiritual nunca deve começar com a igreja, e sim com o pastor. Digo isso porque um reavivamento particular levará o pastor a sentir insatisfação com o estado reinante de apatia, letargia e mornidão.

Bem sei que um pastor tem muitas coisas a realizar em seu trabalho. Porém, não podemos nos esquecer que toda iniciativa para um reavivamento espiritual da igreja deve começar com o seu líder. Por conseguinte, necessitamos administrar melhor o nosso tempo e nossas prioridades ministeriais. Como resultado, a fé dos membros será revitalizada e veremos que viver como um genuíno cristão se tornará uma obsessão pessoal e congregacional.

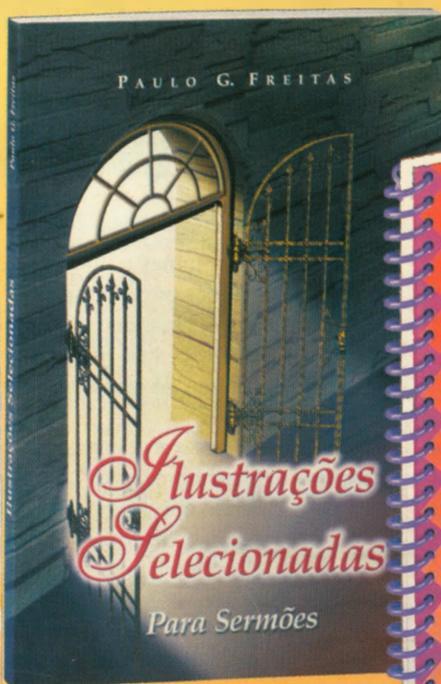
Conforme o livro *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, página 121, "um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. ... Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração".



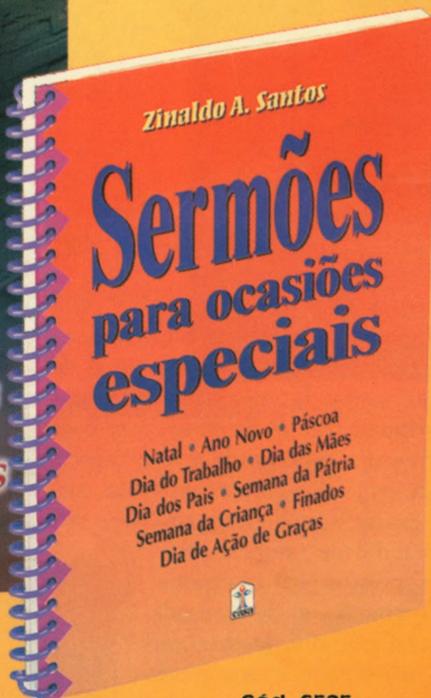
Aprimore seus sermões com estes livros



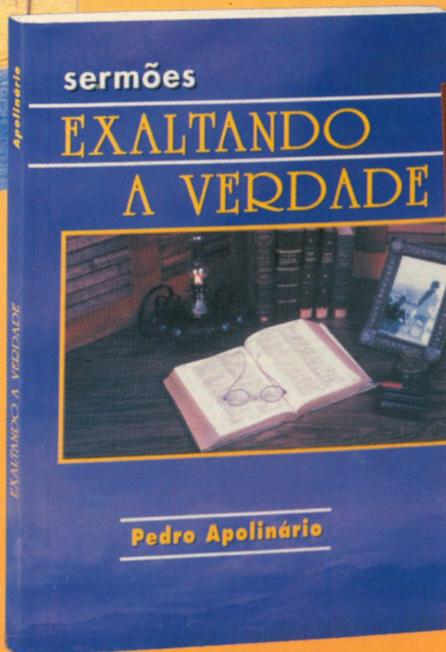
Cód. 5930



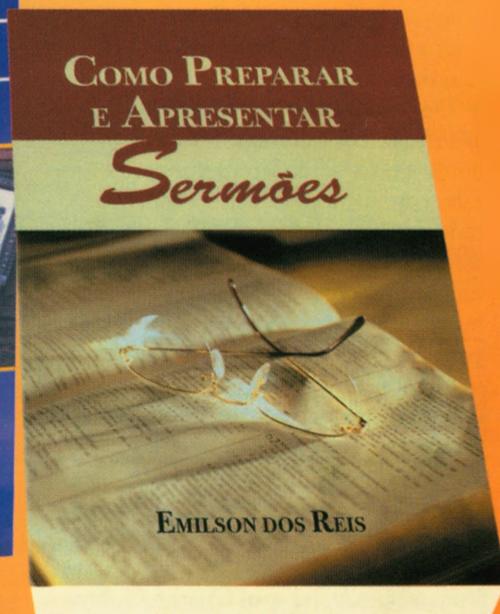
Cód. 7045



Cód. 6525



Cód. 7044



Cód. 7173

Ferramentas indispensáveis para o pregador, seja pastor, ancião ou leigo, estas obras o capacitarão a preparar mensagens objetivas e com poder. Confira!

Ligue grátis 0800-990606* para fazer seu pedido, ou peça ao SELS de seu Campo.

*O telefone 0800 não recebe ligações de celulares.



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Caixa Postal 34 - Tatuí, SP - CEP 18270-970 - Tel.: (15) 250-8800 - Site: www.cpb.com.br